

SEMANA DE ORAÇÃO
1987

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Outubro/1987





Um chamado urgente para a oração

Queridos Irmãos e Irmãs:

O chamado para a oração durante esta Semana de Ênfase Espiritual parece especialmente urgente. Estamos no meio da Colheita 90 — o maior esforço da igreja para alcançar os não-alcançados. Uma renovação de missão e visão global está tendo lugar entre o povo de Deus. Ansiamos ver o fim chegar — o fim do reino de pecado e morte.

Está crescendo nos corações de muitos a convicção de que chegámos ao tempo da colheita, e «a ceifa é o fim do mundo» (Mat. 13:39). Além disso, este é o tempo para aguardarmos o derramamento do Espírito Santo, a prometida chuva serôdia, o tempo para o cumprimento completo de Joel 2:28-32: «Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne» (Versículo 28).

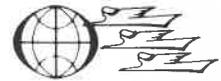
Portanto, por favor, não vejam esta Semana de Oração como apenas mais um período promocional do calendário da igreja. Na providência de Deus, esta semana é uma oportunidade para receber o Espírito Santo, a fim de, na verdade, testemunhar e experimentar o reavivamento da primitiva piedade que fez dos crentes primitivos um poder para Deus neste mundo. «As convocações da igreja... são as oportunidades apontadas por Deus para dar a chuva temporã e a serôdia. (*Testemunhos para Ministros*, pág. 508).

Planeai estar presentes em cada reunião. Lede cuidadosamente cada uma destas mensagens escritas — cada uma contém uma mensagem especial para si. Apelai aos vossos pastores e anciãos para que persuadam a igreja a reunir-se para uma oração de união. Procurem arranjar um programa especial para as crianças, baseado nas mensagens especiais para elas e que se encontram no final desta Revista. A espécie de oração sincera, acompanhada de arrependimento e apropriada confissão do pecado, dará grande ímpeto aos esforços para com a Colheita 90. Portas se abrirão para a proclamação da Verdade, e barreiras e fortificações serão derrubadas. Lembrai-vos de que as vossas orações são «como foices agudas no campo da seara». (*Testimonies*, vol. 2, p. 642).

C. E. Bradford

Vice-Presidente da Conferência Geral e
Presidente da Divisão Norte Americana

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Outubro 1987
Ano XLVI • N.º 491

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 600\$00
Número Avulso 60\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

ALCANÇANDO OS NÃO-ALCANÇADOS

(Tradução: M. N. Cordeiro)

3 COLHEITA 90

Por Neal C. Wilson

6 PREPARANDO O SOLO

Por Nancy Vyhmeister

9 PLANTANDO PARA A COLHEITA

Por Delbert Baker

11 REGANDO PARA A COLHEITA

Por H.V.A. Kuma

13 CEIFANDO A SEARA

Por P.G. Damsteegt

15 RECLAMANDO A COLHEITA DISPERSA

Por John Megraw

17 MANTENDO A COLHEITA

Por Floyd Bresee

20 REFINANDO A COLHEITA

Por Ellen G. White

23 MENSAGENS PARA A SEMANA DE ORAÇÃO DAS CRIANÇAS

Por Pat Bailey

COLHEITA 90

Ganhar Almas é a Missão da Igreja



«Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.» (João 4:35).

Uma vez mais como Adventistas do Sétimo Dia temos o privilégio de unir as nossas orações e meditação devocional à dos nossos irmãos ao redor do mundo numa Semana de Oração, uma Semana de Ênfase Espiritual.

Este ano o nosso tema é: «Alcançando para Deus os não-alcançados». Muito frequentemente através dos anos passados, o tema da Semana de Oração teve de abordar algo do desenvolvimento e preparação individuais — estudo da Bíblia, vida devocional, propósito único em buscar o reino de Deus.

Estes aspectos da experiência cristã são igualmente importantes ao cooperarmos com o Espírito Santo nos Seus esforços em nos conduzir à «unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.» (Efés. 4:13).

Todavia o olhar para o interior não é tudo na vida cristã. Cristo no coração leva-nos a olhar para o exterior, também, buscando muitos outros que ainda não reconheceram os Seus reclamos sobre as suas vidas.

Bastante cedo no Seu ministério, Jesus deu uma lição objectiva aos Seus discípulos, ensinando-os que a mensagem do reino que tanto alegrara os seus corações devia ser partilhada com todos — os ricos e influentes, os pobres e marginalizados da sociedade.

Porque Deus de tal maneira amou...

No terceiro capítulo de João vemos como Nicodemos, um dos homens mais ricos na sua sociedade e membro da classe governante, abriu o seu coração para receber as palavras de vida. A ele Jesus dirigiu as bem conhecidas palavras: «Porque Deus de tal maneira amou o mundo, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3:16). Deus ama o mundo. Não somente os Judeus, não somente os Galileus, não somente os membros do Sinédrio, não somente os religiosos, ou aqueles que nos nossos dias se identificam com a cultura ocidental. Ele ama o mundo inteiro.

Então, no capítulo exactamente a seguir, João retrata Jesus ao sentar-Se para descansar junto a um poço em Samaria, enquanto os discípulos haviam ido à cidade para comprar comida. Quando eles regressam ficam boquiabertos por O encontrarem a conversar com uma mulher samaritana — e uma mulher ali! Jesus, não obstante, não está apenas a passar o tempo. Está-lhe oferecendo a mesma oportunidade que oferecera a Nicodemos. Deus ama de verdade o mundo.

Mas enquanto os discípulos permanecem confusos e procuram recobrar a sua compostura, Jesus surpreende-os com esta instrução: «Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa» (João 4:35).

Jesus não estava a falar da ceifa de milho, trigo ou cevada, mas duma ceifa de almas a serem recolhidas no Seu celeiro. «Foi para essa ceifa», explicou Jesus, «que Eu vim ao mundo». É nessa ceifa, ou colheita, que os nossos olhos e prioridades se devem fixar.

«Digo-vos, *abri os vossos olhos e olhai para os campos!*» são as palavras usadas pela Nova Versão Internacional. Na Versão Inglesa na Linguagem de Hoje a expressão é mais vernácula: «Dêem uma boa olhadela para os campos.» O cristão tem o dever não-somente de olhar para os campos da colheita, mas também o de unir-se na tarefa da ceifa!

Em 1982 a Igreja Adventista do Sétimo Dia uniu-se sob o lema: «Mil Dias de Colheita». O alvo era ganhar 1.000 novos conversos para o Senhor cada dia durante 1.000 dias, ou seja, até à Sessão da Conferência Geral de 1985 — 1.000 pessoas por dia durante 1.000 dias, um milhão de novos crentes em pouco menos de três anos! Foi uma estratégia arrojada, e a igreja, sob a mão prosperadora de Deus, enfrentou o desafio. E ultrapassou o alvo!

«Mas que faremos agora?» perguntou a igreja a si mesma. Não podia sentar-se e reclinar-se, relaxando-se — os campos estão ainda brancos para a ceifa: quase 5 biliões de almas, cada uma delas um candidato para o reino de Deus.

Uma Visão mais larga

Foi proposta uma visão mais larga, uma estratégia mais ampla. Cada um desse novo milhão de membros era agora um potencial

ganhador de almas também! «Duplicai o alvo,» disse a igreja. Duplicai o número dos novos membros que foram acrescentados durante os Mil Dias de Colheita; duplicai o número de membros equipados para as actividades de ganhar almas. Sim, duplicai!

Mas a igreja não se limitou apenas em estabelecer um alvo numérico. Delineou sete áreas para receberem atenção especial, sete linhas de aproximação para ganhar almas.

Começou onde toda a experiência religiosa deve começar, com reavivamento e reforma pessoais: *renovamento e crescimento pessoal através do estudo da Bíblia, oração intercessória, companheirismo e adoração ou culto.*

Se houvesse espaço, poder-se-ia arranjar leituras para uma Semana de Oração de cada um destes temas — estudo pessoal da Bíblia, oração de uns pelos outros, companheirismo cristão, e regularidade nos cultos de adoração a Deus.

A segunda área em foco é o lar. Nesta área desejamos ver um amável relacionamento entre pais e mães; desejamos encontrar meios para ligar os filhos aos seus pais em amoroso respeito e ternura; desejamos que o lar seja uma introdução do céu na terra. *Estamos apelando a uma revitalização da religião na família,* ao fortalecimento do altar da família, do culto familiar. Partindo deste fundamento fortalecido, a família pode realizar algo no exterior.

Do indivíduo e da família, desejamos mover-nos para a igreja local, pois é a congregação local que deve tornar-se o centro de evangelismo.

Os membros da igreja conhecem melhor a sua própria comunidade, as suas necessidades e aspirações, e como alcançá-la mais eficazmente com o evangelho. A igreja local é o lugar onde os novos membros serão alimentados, onde ele ou ela encontrará um lar e companheirismo e um lugar para crescer. Deste modo cada igreja deveria ver-se como um centro evangelístico — a sede de um programa em marcha para alcançar e ganhar almas.

Cada membro da igreja deveria fazer parte da equipa. Muito naturalmente, isto requer treino e organização. Juntamente com o alvo de duplicar o número de novos membros, fizemos um voto de duplicar o número de membros treinados em testemunho activo.

Deus deu a cada um de nós um talento, um dom espiritual. Ao descobirmos e desenvolvermos estes dons podemos amalgamá-los num programa para alcançar todas as classes de pessoas.

A investida da Colheita 90 requer a renovada proclamação da mensagem bíblica profética dos Adventistas do Sétimo Dia.

Seria muito fácil despender todo o nosso tempo em questões extras. Mas esse não é o trabalho da igreja.

O décimo-quarto capítulo de Apocalipse delineia a nossa mensagem. Nós devemos pregar o evangelho eterno de Jesus Cristo, chamando a atenção para a Sua obra de criação e advertindo aqueles que voltam as costas às providências divinas da Sua graça salvadora e que o juízo investigativo está em processo. Devemos proclamar a proximidade do retorno de

Cristo no coração leva os Seus seguidores a olhar para fora de si mesmos

Cristo, uma mensagem de esperança para um mundo em desespero. Devemos proclamar as três mensagens angélicas, as quais focam a justiça pela fé e abarcam a justificação e a santificação. A nossa mensagem é oportuna; ela é a verdade presente e é urgente e imediata.

O nosso objectivo não é apenas acrescentar novos membros aos livros de registo da nossa igreja. Estamos de igual modo profundamente preocupados com aqueles que estão ou estiveram na igreja, porque reconhecemos que o inimigo das almas não parará em nada

os seus esforços para impedir o plano de Deus da salvação.

A nossa oração sincera e a nossa preocupação devem ser manifestas para com aqueles que já uma vez se alegraram na mensagem que nos é cara, mas que não mais estão connosco. Tornaram-se mornos, depois frios e desencorajados, por vezes tentados pelos prazeres e cuidados deste mundo.

Há outros que não cortaram formalmente relações com a igreja — aqueles que talvez sintam ser membros em boa e regular situação, mas que negligenciam reunir-se e estudar com os seus irmãos e irmãs espirituais. Raramente vêm à igreja ou à Escola Sabatina. *Devemos restabelecer um relacionamento com estes membros inactivos, ganhando-os de volta para o corpo de Cristo.* Precisamos de sair do nosso caminho para os ganhar.

A nossa diferença

Ao mesmo tempo em que somos chamados a pregar uma mensagem distintiva, somos também chamados a ser um povo distinto, um povo «peculiar». Não no sentido de ser bizarro ou excêntrico, mas no sentido original da palavra — «especial», «separado».

Não escolhemos ser diferentes por uma questão de excentricidade, mas porque escolhemos seguir a Cristo. Quando o mundo diverge do padrão divino, é o mundo que está com o passo trocado.

Deste modo um dos objectivos do programa da Colheita 90 é a confirmação dos princípios e padrões da igreja. Estes princípios traduzidos no estilo de vida. Embora a nossa religião não esteja centrada nem consista naquilo que comemos, ou vestimos, ou como nos recreamos; não podemos negar que a nossa religião, na verdade, determine como devemos agir nesta e noutras áreas.

Se honrarmos a Deus como nosso Criador e desejarmos cooperar com Ele no Seu propósito divino para restaurar em nós a Sua imagem, abster-nos-emos, mediante o poder da Sua graça em nós, de todas as bebidas alcoóli-

cas, tabaco, chá, café e outras substâncias deletérias. Se a habitação do Espírito Santo é importante para nós, cultivaremos o adorno de um espírito manso e delicado em vez do adorno físico de ouro, prata e jóias preciosas, tais como relógios de ouro, brincos, colares, anéis, e muitas outras criações humanas destinadas a atrair a atenção para o eu em vez de para Cristo.

Se a segunda vinda de Jesus Cristo é importante para nós, creio que dedicaremos os nossos meios para apressar esse momento em vez de usar tais meios em entretenimento temporal.

Finalmente, o propósito da Colheita 90 é «alcançar para Deus os não-alcançados». Este é talvez o mais tangível dos objectivos da Colheita 90, embora não necessariamente o mais importante. É o mais prontamente mensurável. Os outros objectivos não foram formulados simplesmente para ajudar a alcançar os não-alcançados, mas certamente resultarão nesse sentido.

Ao aprofundarmos a nossa consagração pessoal para com nosso Senhor e Mestre, tal consagração será reflectida num testemunho mais amplo e eficaz.

Quando falamos dos «não-alcançados», estamos olhando para além dos cristãos denominacionais, os quais gostaríamos de ver aceitar o evangelho completo de Jesus Cristo, incluindo as mensagens dos três anjos de Apocalipse 14. Estamos reconhecendo a nossa responsabilidade para com os milhões, literalmente biliões, de pessoas que nada conhecem de Cristo.

Uma estratégia global

Esta é a razão porque nós, com determinação e dedicação, estamos desenvolvendo uma estratégia global que esperamos partilhar com a família mundial de crentes dentro de dois ou três anos. Precisamos de encontrar, de qualquer modo, um meio ou meios para pregar o evangelho a «*toda* o mundo em testemunho a *todas* as nações, a *toda* a tribo, língua e povo.»

É gratificante ver como o nosso povo tem respondido ao desafio da Colheita 90. Não vos posso apresentar um relatório actualizado, porque o quadro muda cada dia. Mas posso ilustrá-lo.

Uma pequena conferência na América do Norte aceitou como parte do seu alvo o estabelecimento de 30 novas igrejas e o baptismo de 2.000 novos membros durante o período de cinco anos da Colheita 90. Em apenas 6 meses, os primeiros, eles tiveram a alegria de realizar 300 baptismos e organizarem 10 novas igrejas. Outra conferência, na América do Sul, viu 30% do seu alvo realizado no primeiro mês do primeiro ano.

Das ilhas do Pacífico Sul vêm relatórios de vitória após vitória na obra de ganhar almas, confirmando o facto de que esta é verdadeiramente a hora que Deus escolheu para manifestar o Seu poder operador de milagres e a promessa da chuva serôdia.

Relatórios recentes de Londres, Munique, La Paz, Kinshasa — grandes centros internacionais de comércio, de influência cultural, actividades bancárias, indústria, e actividade política — trazem notícias da graça e poder de Deus revelados através da pregação pública da Palavra. O facto da Divisão Inter-Americana ter alcançado agora um milhão de membros é evidência de que o braço de Deus é poderoso para salvar. Não desejando ficar de fora, os nossos hospitais desenvolveram algumas técnicas ímpares de se aproximarem e tocarem as vidas de milhares que entram nas nossas instituições. Estes centros de saúde reduzem o preconceito e promovem a boa vontade, e apresentam deste modo o Grande Médico como o curador de corações. As primeiras respostas à proclamação do amor salvador de Cristo através da nossa estação de rádio de Guam, K.S.D.A., dão positiva indicação de que o Espírito Santo tem estado em operação, fazendo com que os botões de sintonização nos rádios sejam sintonizados na onda correcta e na hora exacta.

Algumas igrejas estão polvilhando as suas cidades com a distribuição de livros *Aos Pés de Cristo*

e/ou *O Grande Conflito*. Outras estão procurando que cada lar tenha um convite para ouvir um programa da rádio Adventista, ou veja um dos nossos maiores programas de televisão, com planos de lhe dar continuidade através de uma cruzada evangelística local, dando-lhes oportunidade de fazerem decisões. Os nossos jovens e muitas das nossas instituições de ensino estão organizando as suas próprias campanhas evangelísticas; outros estão partilhando a sua fé de maneira pública mediante grupos musicais e de canto.

Ansiámos pelo dia em que «ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, dos que estão nos Céus, e na terra, e debaixo da terra. E toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai» (Fil. 2:10-11).

Cada pessoa tem um dom, e a Colheita 90 provê um enquadramento para a canalização desses dons num esforço concertado para Deus. O apóstolo Paulo apelou ao jovem Timóteo para que «despertes o dom de Deus que existe em ti» (II Tim. 1:6). Esse é o desafio que lanço a cada um de vós! Dêem uma boa olhadela aos campos. Unam-se ao Senhor da seara, no mais gratificante de todos os empreendimentos, e experimentem a alegria de trazer alguém ao conhecimento salvador de Jesus. □

Perguntas para Discussão

1. Depois de cuidarmos das nossas próprias necessidades espirituais, para onde deveríamos olhar?
2. Que deseja Jesus que façamos com os campos da seara?
3. Onde se enquadram os nossos lares e famílias na obra de ganhar almas?
4. Porque fundou Jesus uma igreja?
5. Que tem a ver com a religião a maneira como e o que comemos, vestimos, e nos recreamos?

Neal C. Wilson é presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



PREPARANDO O SOLO

O campo é o mundo

«O campo é o mundo.» — Mat. 13:38

Sem nenhum Inverno para impedir o crescimento, a sementeira e a colheita têm lugar em qualquer tempo, todo o tempo, nos campos que circundam a nossa casa nas Filipinas. Fascinada, por vezes sento-me e observo.

A minha personagem favorita é um amável homenzinho que costuma carregar no seu cinto uma afiada faca de mato. Ele lavra com um arado carabao, dando ordens com palavras curtas que somente um carabao compreende. Hoje encontrei-o em cima dum pequeno cabeço onde os feijões de horta e os pepinos foram recentemente colhidos.

Para enriquecer o solo, lavado pela chuva, ele espalhará por toda a superfície que estava lavrando, uma boa porção de estrume mal cheiroso proveniente do curral de gado. O meu amigo agricultor, com um grande chapéu de palha para o proteger do sol, fez uma pausa suficientemente longa para sorrir para mim e cumprimentar-me antes de retomar o seu lento trabalho.

Pergunto-me a mim mesma o que é que será semeado ou plantado a seguir. Embora tenha pouco conhecimento de Tagalog para saber o que eles semeiam, pela forma das hastes das pequenas plantas posso aperceber-me que tipo de colheita se aguarda.

Antes de se dirigir para o cabeço, o pequeno homem e o seu arado despenderam duas semanas na parte mais baixa da horta. Após ter lavrado todo o terreno, começou a alisar a terra, construindo cuidadosamente os cantei-

ros para impedir que a água deslize pela ravina abaixo. Depois inundou de água os cinco canteiros e a seguir lavrou a lama até ter a aparência de sopa de lentilhas. Com certeza, pensei eu, isto deve ser para semear arroz, pois eu tinha observado suficientemente os agricultores de arroz para reconhecer o prolongado processo de preparação do solo para semear arroz em lama com profundidade até ao tornozelo.

Cuidado Diferente

Ontem vi que as plantas que acabaram de brotar têm folhas com a forma de coração. Estas são plantas *Kangkong* (batata vinha). Os rebentos tenros e as folhas são utilizados como vegetal com arroz. Porquê tão elaborada preparação do solo? «O *Kangkong* gosta de viver em água», é a informação que me é dada. No extremo do cabeço onde o terreno está agora a ser lavrado, há uma plantação de cassava ou mandioca, de cuja raiz se extrai uma espécie de farinha utilizada em muitos pratos filipinos. É melhor conhecida no Ocidente como a fonte da tapioca. A mandioca cresce quase em qualquer lugar e não necessita de muita preparação do solo. Para a plantar basta espetar um pedaço de haste no solo. Faz uma bela cultura numa encosta de terreno abrupto, onde lavar e cultivar é praticamente impossível. As hastes depois de pegar criam folhas, tipo palmípede, cujas plantas crescem rapidamente até se tornarem num arbusto frondoso. Passados cerca de 3 anos, quando os arbustos atingem a altura de um ho-

mem ou mais, grupos de rapazes colhem as raízes com as suas enxadadas.

Desde que cheguei às Filipinas tenho-me interessado em orquídeas. As minhas orquídeas favoritas são as vanda, uma espécie que requer pouco cuidado e produz flores durante todo o ano. Recentemente, plantei outra no meu jardim da frente. Isto é, atei bem um pedaço de vanda a um velho tronco de árvore e reguei-o duas vezes por dia. Ela correspondeu ao circundar o tronco com numerosas raízes e finalmente um cacho de botões.

Mediante observação tenho aprendido que cada cultura precisa de um cuidado diferente — mesmo antes das sementes serem semeadas ou as plantas plantadas. A preparação do solo é tão importante para a colheita como a qualidade da semente utilizada. E eu sei que a preparação do solo leva tempo e requer bastante esforço. Mesmo para plantar mandioca é preciso cavar um buraco no qual se mete a haste. Para preparar os canteiros para a *Kangkong* requer-se muito mais trabalho.

Jesus usou repetidas vezes metáforas relacionadas com a agricultura para falar do crescimento do Seu reino entre os homens (Mat. 13:3-9, 24-32, 36-43; Marcos 4:26-32; João 4:35-38). Referiu-Se ao crescimento das plantas: primeiro é semeada a semente, depois aparece a haste. Mais tarde aparece a espiga onde amadurece o grão, que é depois colhido (Marcos 4:26-29). Mas Cristo nunca falou da preparação do solo; Ele apenas o exemplificou.

A maneira de Cristo Se dirigir às

POR NANCY VYHMEISTER

peessoas variava de acordo com as necessidades de cada ouvinte, tal como a preparação do solo pelo agricultor é específica para cada planta. Com a mulher samaritana, junto ao poço de Jacob, Cristo iniciou a conversação falando de água — o líquido que ela precisava de buscar todos os dias para sobreviver (João 4:7-15).

À mulher surpreendida em adultério, Jesus, o único que a aceitou e compreendeu, disse: «Nem Eu te condeno; vai-te embora.» Somente depois pôde Cristo acrescentar o mandado espiritual que ela necessitava de ouvir: «De agora em diante não peques mais» (João 8:11).

Misturando-se com as pessoas

Jesus preparava o solo para a colheita misturando-Se com as pessoas, falando com elas acerca das coisas que elas melhor conheciam, comendo às suas mesas, dormindo nas suas casas. Ele preparou o solo para a futura colheita do evangelho caminhando pelas estradas da Palestina, tornando-Se acessível a todas as classes de pessoas. Os ricos sentiam-se felizes de O convidar para as suas festas. Os pobres sentiam-se honrados de O ter com eles partilhando do pão e peixe das suas magras provisões.

Jesus não Se limitou à preparação do solo judaico; Ele estendeu os Seus esforços ao cultivo do solo estrangeiro. Alguns estrangeiros vieram ter com Ele — o centurião cujo servo estava quase a morrer (Lucas 7:1-10) e os Gregos que queriam ver o Mestre (João 12:20-33).

E Jesus foi até outros. Ele levou os Seus discípulos até Samaria e procurou ganhar a amizade das pessoas como pode ser visto pela história da mulher samaritana e das conversões de Sicar (João 4:1-42). Foi para além da fronteira norte de Israel, levando esperança e curando a mulher siro-fenícia e a sua filha (Marcos 7:24-30). O Seu ministério, iniciado com amizade e crescendo em serviço e pregação, não conheceu quaisquer fronteiras.

Comentando a maneira de Cristo dar as boas novas, Ellen White escreveu: «Somente o método de

Cristo dará verdadeiro êxito em alcançar as pessoas. O Salvador misturava-Se com os homens como alguém que lhes desejava o seu bem. Manifestava a Sua simpatia por eles, ministrava às suas necessidades, e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: «Segui-Me» (*A Ciência do Bom Viver*, pág. 143).

A preparação do solo é tão importante como a qualidade da semente utilizada na sementeira.

O tempo decorrido desde a preparação do solo até à colheita depende de muitos factores. Alguns daqueles com os quais Cristo entrou em contacto decidiram-se pelo evangelho quase de imediato. O pai do atormentado filho exclamou: «Eu creio Senhor; ajuda a minha incredulidade» (Marcos 9:24).

Outros demoraram. Nicodemos, que se encontrou com Jesus clandestinamente, tornou-se cristão a tempo de oferecer os seus préstimos e especiarias para ajudar a sepultar Jesus (João 19:39). Muitos mais encontraram abertura suficiente para aceitar abertamente o Messias no Pentecostes, quando 3.000 foram baptizados num dia (Actos 2:41).

Alguns daqueles cujas vidas foram tocadas por Jesus nunca escolheram seguir o Caminho. Lembrem-se de Judas.

Uma coisa, contudo, é certa. Se esperamos uma colheita, *preparação intencional do solo* deve vir primeiro. Se seres humanos devem ser trazidos a uma viva relação com Cristo, eles devem ser preparados, com tempo e esforço, para a plantação da semente do evangelho.

Como os canteiros para o arroz, que os agricultores laboriosamente preparam, inundam de água, adubam e lavram.

Poucos indivíduos se decidirão por Cristo e a Sua igreja se o solo for preparado como o é para a plantação de mandioca.

Quando Jesus interpretou a parábola do joio aos Seus discípulos,

Ele declarou que o «campo é o mundo» (Mat. 13:38). Jesus deu a comissão evangélica, as instruções para os Seus discípulos levarem a mensagem de amor e redenção a «todo o mundo» (Marcos 16:15; cf. Mat. 28:19). Ele até especificou áreas geográficas: Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da Terra (Actos 1:8).

João, o revelador, viu o evangelho sendo pregado a «toda a nação, tribo, língua e povo» (Apoc. 14:6). Isto significa que nós, os herdeiros do mandato de Cristo, temos uma enorme área de terreno — de muitas espécies diferentes — para preparar e completar a nossa tarefa de trazer os molhos na colheita.

A população islâmica do mundo está actualmente calculada em 800 milhões. Os mais de 1 bilião de chineses quase não foram tocados com as boas novas da salvação. Para alcançar as tribos em extinção na bacia amazónica, que falam línguas sem escrita e acariciam valores tão estranhos aos ensinamentos de Cristo, requer-se esforço e finanças.

Na vida diária, contudo, o membro de igreja tem uma rica oportunidade para preparar o solo para plantar o evangelho. Jovens e idosos, homens e mulheres, instruídos ou analfabetos, remediados ou pobres — todos estão rodeados de pessoas que precisam de ser preparadas para a plantação da semente do evangelho. Esta preparação do solo requer envolvimento pessoal — tal como a preparação do campo para a plantação de *Kangkong* requer que o pequeno homem e o seu arado lavrem a lama do terreno.

Versatilidade

E isso também requer versatilidade, como o atar da vanda no tronco da árvore. Para esta tarefa, o membro de igreja está melhor equipado do que a organização da igreja como um todo.

Renata é mulher de um professor universitário no Chile. Ricardo dirige estudos bíblicos semanais em sua casa. Cada ano várias pessoas são baptizadas e acrescentadas ao companheirismo da igreja. A casa de Renata está sempre

aberta para os alunos e colegas de Ricardo. Ela prepara o solo ao receber graciosamente os convidados, e servindo-lhes biscoitos caseiros.

O Chuck escolheu preparar o solo para plantar a semente do evangelho no coração do seu vizinho Pete. Ao tornarem-se amigos, partilhando ferramentas e trocando conhecimentos sobre jardinagem e carros, o Chuck descobriu que o Pete era um ávido pescador, e compreendeu que isso significava que ele — um inexperiente em pesca e não gostando de peixes — teria de ir pescar com o Pete. Foi e sobreviveu, isto é, não se sentiu muito mal.

Na segunda viagem que fizeram para pescar, ele levou um membro de igreja que partilhava o entusiasmo de Pete pela pesca. Com a amizade solidamente firmada, Chuck conseguiu sugerir ao Pete e à sua esposa que assitissem a um seminário sobre paternidade quando nasceu o seu primeiro filho. Com vários amigos na igreja, foi bastante natural a Pete e à sua esposa tornarem-se membros da igreja de Chuck.

Uma vez que a preparação do solo requer envolvimento pessoal, é natural para o cristão preparar o

solo junto das pessoas das suas relações: familiares, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, colegas de estudo, etc. Cada pessoa precisa de ser cultivada de modo especial. Paulo falou em se tornar judeu para os judeus e grego para os gregos, a fim de que pudesse «por todos os meios salvar a almas» (I Cor. 9:20-22); Ele compreendeu o que significava preparar o solo.

Das cenas daquele homenzinho e seu arado, a minha imaginação centraliza-se na igreja mundial alcançando para Deus os não-alcançados. Que aconteceria se cada membro de igreja escolhesse, com oração, três pessoas daquelas com quem contacta frequentemente, e determinasse, com a ajuda de Deus, preparar o solo?

Eu imagino visitas através dos quintais das traseiras, pessoas a oferecerem passeios, crianças a brincarem juntas, chamadas telefónicas, jovens convidando outros jovens para reuniões sociais e recreativas, famílias partilhando piqueniques, visitas sentando-se junto das camas de hospitais, pão cozido em casa sendo oferecido a presos, mães experientes cuidando dos filhos de vizinhas quando estas estão doentes, cristãos cho-

rando com amigos enlutados, etc., etc.

E ao imaginar tudo isto, penso na colheita e nas palavras de aprovação de Jesus: «Bem está bom e fiel servo... entra no gozo do teu Senhor» (Mat. 25:21). Alegria não só para os semeadores, e ceifeiros, mas também para aqueles que trabalham com a charrua, preparando o solo. □

Perguntas para discussão:

1. Dê exemplos de como Jesus preparou corações para a semente do evangelho.
2. Quanto tempo levou para essas plantas brotarem?
3. Descreva alguns dos diferentes solos com que o semeador do evangelho tem de lidar.
4. Nomeie algumas maneiras pelas quais podemos preparar o solo dos corações humanos para a recepção da salvação.
5. Onde podemos começar com os nossos esforços de preparação do solo?

Nancy Vyhmeister é professora de estudos bíblicos no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia nas Filipinas.

Uma mensagem do Presidente

Prezados Irmãos e Irmãs na Fé:

Que bênção a Semana de Oração tem sido, e continua a ser, para a nossa família espiritual ao redor do mundo! Cada ano aguardamos com ansiedade esta festa espiritual e não ficamos desapontados.

O tema deste ano baseia-se na ideia da colheita. Parece-me que sega e sementeira, em preparação para a colheita, foram mais referidas nas parábolas de Jesus do que qualquer outro tema. Ele falou de sementeira e ceifa, de vindima, que fazer com o joio, e até da pesca, que pode ser considerada um tipo de colheita.

Na verdade, a ideia era perfeitamente adequada para os dias de Jesus, quando tantas pessoas se empregavam na agricultura. Hoje, comparativamente, poucos de nós somos agricultores. Todavia o conceito não deixa de ser apropriado, uma vez que Jesus disse que a ceifa, ou colheita, é o fim do mundo, e eu creio que esse fim é o tempo em que estamos a viver. Sendo isto verdade, precisamos todos de estar profundamente envolvidos na colheita.

As leituras da Semana de Oração deste ano destinam-se a ajudar-nos a tornarmo-nos mais conscientes do nosso papel na colheita de almas. As leituras também nos ajudam a descobrir a bênção que advém de cooperarmos com as forças celestiais ao testemunharmos do amor de Deus.

Quão gratos estamos pela *Revista Adventista*, que serve de

veículo para levar estas mensagens às nossas igrejas e aos nossos lares.

Muitos de vós recebem a Revista mensalmente como assinantes. Se a não assinais, encorajo-vos a diligenciardes no sentido de a receberdes regularmente na vossa casa.

Em adição aos artigos inspiradores e doutrinários que aparecem em cada edição, há os artigos que abordam os aspectos dum viver piedoso. A secção de notícias ajudar-vos-á a informar-vos e a responder a questões como esta: Que impacto têm sobre a igreja os acontecimentos actuais de ordem política, financeira e religiosa? Que progresso está a ser feito na Colheita 90? Que novos campos estão a ser penetrados? Que pensam outros Adventistas de questões correntes?

Durante quase 140 anos a Revista Adventista (isto refere-se à Revista Adventista americana, a portuguesa vai no 66.º ano de publicação) tem sido uma parte importante no Movimento Adventista. Tornai-a parte da vossa vida. Ela destina-se a ajudar-nos a «crescer na graça, e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amem.» (II Pedro 3:18).

Sinceramente vosso irmão

Neal C. Wilson, Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

PLANTANDO PARA A COLHEITA

Seguindo os métodos que Jesus usou



«A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a Sua seara.» — Mat. 9:37-38.

Enquanto Jesus pregava, a Bíblia diz que Ele viu as multidões e sentiu compaixão por elas, devido à terrível condição das pessoas. Elas estavam num estado de desolação, de ansiedade e acabrunhamento religioso. Os dirigentes religiosos, que os deviam estar a ensinar de maneira correcta, tinham-nos sobrecarregado com cargas religiosas que não tinham qualquer base escriturística.

É-nos dito que «Cristo viu a doença, a tristeza, a necessidade e a degradação das multidões que seguiam os Seus passos.» (*Testimonies*, vol. 6, pág. 254). Mas o que Ele viu, e a compaixão que sentiu, estende-se até aos nossos dias também. «Eram-Lhe apresentadas as necessidades em todo o mundo. Entre os mais altos e os mais humildes, os mais honrados e os mais degradados, via almas que necessitavam apenas de conhecer-Lhe a graça para se tornarem súbditos do Seu reino» (*Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 492). Na mesma passagem, Ellen White faz uma oportuna aplicação: «Hoje existem as mesmas necessidades.»

Jesus utilizou duas belas ilustrações para caracterizar o estado das pessoas quanto às necessidades religiosas. Primeiro, elas eram «como ovelhas sem pastor» — divididas, oprimidas e fugitivas da invasão de bestas feras (Mat. 9:36). Algumas estavam feridas, abandonadas e confusas, não sa-

bendo para onde se voltarem.

Ele também comparou as pessoas que O vinham ouvir à abundante, ou copiosa colheita. Elas estavam prontas para a colheita. Mas a grandeza da colheita contrastava de maneira assinalada com a escassez de ceifeiros ou obreiros. Era bastante claro o que Ele queria dizer com isso! Durante aquele período, a população da Galileia estava amontoada em mais de 200 cidades, vilas e aldeias. Em comparação com isso os Seus discípulos eram poucos.

Com respeito a essa situação Cristo apresentou a solução para enfrentar a necessidade. Rogai, disse Ele, «ao Senhor da seara» para que «envie mais ceifeiros para a seara» (versículo 38).

Hoje mais do que nunca

A grandeza da necessidade e a necessidade da solução de Cristo permanece ainda hoje. Milhões estão buscando desesperadamente um estilo de vida que funcione. Ódio racial ameaça irromper ao redor do globo. Antagonismos ideológicos aumentam e agravam-se diariamente. Os políticos e os economistas lutam por vencer a batalha contra a inflação e desse modo equilibrar a economia. A vida familiar é ameaçada no seu próprio seio. E além disso há a constante ameaça dum terrível pesadelo nuclear. A lista poderia continuar indefinidamente.

Hoje mais do que nunca, Deus precisa de seguidores consagrados para espalhar as três mensagens angélicas. No dealbar do século, Ellen White declarou: «O mundo carece de obreiros que tra-

balhem como Cristo fazia pelos aflitos e pecadores. Há, na verdade, uma multidão a ser alcançada. O mundo está cheio de doenças, sofrimentos, misérias e pecados. Cheio de criaturas necessitadas de quem delas cuide — o fraco, o desamparado, o ignorante, o degradado» (*Ibidem*).

Deus desafia a cada um dos Seus seguidores a envolver-se pessoalmente em partilhar e testemunhar da sua fé, em plantar para a colheita! Enquanto muitos têm o desejo, permanece não obstante a pergunta: Como posso fazê-lo? Como posso assistir eficazmente na plantação e colheita de almas?

A resposta? Segui o exemplo do maior ganhador de almas que o mundo jamais conheceu — Jesus Cristo. Em Mateus 9:35-38 Jesus deixou três princípios eternos de plantar para colher e ganhar almas que são tão válidos hoje como em qualquer outra época passada. De facto, eles são a base de todos os verdadeiros métodos. Podemos tornar-nos testemunhas e ganhadores de almas eficientes e cheios do Espírito Santo mediante:

1. Oração

Jesus disse aos Seus discípulos que orassem por mais obreiros. Deus escolheu actuar em resposta à oração. Cristo também sabia que quem quer que orasse sinceramente pela seara e por mais ceifeiros estaria, ele próprio, pronto para responder à necessidade.

O Novo Testamento mostra que a oração está intimamente relacionada com o êxito em ganhar almas e sua respectiva nutrição. A igreja orou pelos seus missionários

POR DELBERT BAKER

(Actos 13:3), e os missionários oraram pela sua igreja (Rom. 1:9; Efés. 1:16).

Certas bênçãos e êxitos surgem apenas em resposta à oração fervorosa e específica. Isto é bem ilustrado na história do cego Bartimeu (ver Marcos 10:46-52). Cristo perguntou-lhe: «Que queres que te faça?» Bartimeu respondeu: «Mestre, que eu tenha vista.» (Versículo 51). Depois de *ter pedido*, Bartimeu foi curado.

Não alcançamos, muitas vezes, o êxito que ansiamos em ganhar almas porque não pedimos (ver Tiago 4:2). Deveríamos reclamar as promessas de Deus e focar diariamente as nossas orações sobre um familiar, parente, amigo ou conhecido. Pedi a Deus para converter essa pessoa mediante o poder do Espírito Santo e a vossa cooperação. Seja o que for que isso tome — tempo, dinheiro, influência — devemos estar dispostos a dá-los se quisermos que as nossas orações sejam eficazes.

J. Oswald Sanders afirmou-o bem nestas palavras: «É claro que a verdadeira oração é um exercício espiritual estrénuo que requer o máximo de disciplina e concentração mentais.» A oração além de ser um privilégio, é um modo de viver. E nós devemos ser consagrados se quisermos obter bons resultados.

2. Falar

Aqueles que laboram na seara devem estar dispostos a falar das boas-novas da provisão de Deus em Cristo. E o falar é um testemunho total que inclui tanto palavras como acções. Dizer uma coisa e viver algo diferente é hipocrisia.

Alguém disse que testemunhar é «um mendigo dizer a outro mendigo onde encontrar pão». Bastante verdade. Mas é também verdade que para o testemunho do mendigo ser mais eficaz precisa de ele próprio estar bem alimentado.

Bruce Larson diz como ele ilustra aos outros a realidade da graça salvadora de Cristo na sua própria vida: «Durante muitos anos vivi em Nova Iorque e aconselhei um sem número de pessoas no meu gabinete, que batalhavam consigo mesmas com a indecisão. Muitas

vezes sugeri que caminhássemos do meu gabinete até ao edifício RCA (grande companhia de electrónica) na Quinta Avenida. Na entrada desse edifício existe uma gigantesca estátua de Atlas, um formoso e bem proporcionado homem que, com os seus músculos distendidos, está segurando o mundo sobre os seus ombros. Ele lá está, o homem mais poderosamente bem constituído no mundo, e ele mal pode ficar de pé sob a sua carga. 'Ora, essa é uma maneira de viver', dizia eu ao meu companheiro, 'tentar carregar o mundo sobre os seus ombros. Mas agora atravesse a rua comigo.'

«No outro lado da Quinta Avenida está a Catedral de S. Patrício, e dentro dela, por detrás do altar-mor, existe um nicho de Jesus quando era ainda criança, talvez com 8 ou 9 anos de idade, e sem qualquer esforço ele está segurando o mundo numa das suas mãos. O meu ponto de vista era ilustrado graficamente dessa maneira.»

Não forçado ou fabricado, o nosso testemunho deveria fluir dum experiência diária com Cristo. Uma igreja activa é uma igreja que cresce. E o próprio acto de ajudar outros é exactamente o que precisamos para o nosso crescimento espiritual.

Actos 1:8 refere-se à responsabilidade do cristão em testemunhar, e I Pedro 3:15 acrescenta que tal testemunho deve ser sábio e inteligente: «Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós.» E a versão *New International Version* (NIV) traduz a parte final desta maneira: «Mas fazei isto com gentileza e respeito.»

Além do falar coerente (harmonia entre palavras e acções) que pode e deve ser o nosso em casa, no trabalho, durante reuniões sociais, e na igreja, devemos ir mais longe no nosso falar. Ensinemos também a Palavra de Deus (ver Mat. 28:19, 20; Col. 3:16) e ajudemos outros a obedecer-lhe.

3. Ir

Cristo disse que deveríamos orar para que o Senhor enviasse

obreiros (Mat. 9:38). Uma tradução mais literal é «impelir» trabalhadores. Um senso de urgência e forte compulsão é aqui sugerido. Notando a hora tardia em que nos encontramos e a grande necessidade da humanidade, os obreiros devem agir com eficiência divina.

Este pensamento é posteriormente abordado de novo por Cristo na Grand Comissão (Mat. 28:19-20). No texto original grego o verbo traduzido «ide» está no gerúndio «indo» ou «enquanto estais indo.» Noutras palavras, devemos estar testemunhando e ganhando almas onde quer que estejamos no mundo. Os nossos esforços para testemunhar não devem ser esporádicos. Em vez disso, seja o que for que estejamos fazendo ou onde quer que estejamos, devemos estar influenciando outros para Cristo.

Deste modo o desafio que se coloca aos discípulos de Cristo não é necessariamente ir para além-mar em serviço missionário. É, em vez disso, conduzir outros a Cristo. Devemos buscar a experiência de Paulo: «Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo» (I Cor. 11:1).

Cada crente é confrontado com uma inevitável questão. Por amor a Cristo, estou eu disposto a consagrar a minha vida de novo à obra de salvar almas mediante a oração, a fala e o ir? □

Perguntas para discussão

1. Que duas ilustrações usou Jesus para mostrar a necessidade religiosa das pessoas do Seu tempo?
2. Pode pensar nalguma ilustração moderna que revele as necessidades dos homens e mulheres de hoje?
3. É possível para nós fazer parte da resposta às nossas próprias orações? Como?
4. Que inclui «falar» por Cristo?
5. Como podemos «ir» para e por Cristo?

Delbert W. Baker, pastor e evangelista, é actualmente editor da revista Message.

REGANDO PARA A COLHEITA

É agora o tempo do refrigério



«O lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência até que receba a chuva temporã e a serôdia.» — Tiago 5:7.

Quando falamos de *água* e *colheita*, falamos de termos familiares, de coisas práticas. Em certo sentido, *água* é sinónimo de vida. Todos apreciamos um copo de água fria num dia quente de Verão. Usamos água para lavar, limpar, cozinhar e refrescar. O terreno ressequido abre alegremente a sua boca para beber a tão necessária água da chuva após um verão seco. Os ansiosos lavradores dão as boas-vindas às tão aguardadas chuvas, pois elas são o mais seguro sinal de que a vida continuará, de que amanhã haverá alimento sobre as nossas mesas.

Enquanto o agricultor esforçado aguarda uma boa colheita, ele despende energias para se assegurar de uma bem sucedida colheita, tanta energia como a que despendeu em plantar ou semear.

Ao nos volvermos para a Palavra de Deus e os domínios espirituais, descobrimos que estas simples palavras do dia a dia *água* e *colheita* estão cheias de significado. Tais palavras, empregadas sabiamente por escritores bíblicos, ajudam-nos a compreender a mensagem de Deus.

«Se o seguidor de Cristo quiser crescer 'até à estatura de um homem completo em Cristo' (Efés. 4:13), ele deve comer do pão da vida e beber da água da salvação.» (*Actos dos Apóstolos*, págs. 284-285).

Como a mulher de Samaria, cada um de nós se encontra numa condição de grande necessidade da água espiritual.

Chuva necessária

Sabemos que a chuva é necessária para produzir alimento. De acordo com o apóstolo Tiago, «o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva serôdia e temporã» (Tiago 5:7).

Aqui está uma ocorrência natural que contém uma grande mensagem espiritual. Ellen White ajuda-nos a compreender melhor esta metáfora da chuva com as seguintes palavras: «Sob a figura da chuva serôdia e temporã, que cai nas terras do Oriente na altura da sementeira e da colheita, os profetas Hebreus predisseram o derramamento da graça espiritual numa medida extraordinária sobre a igreja de Deus. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da chuva serôdia, ou temporã, e glorioso foi o resultado.... Mas, perto do término da colheita da terra, é prometido um derramamento especial de graça espiritual para preparar a igreja para a vinda do Filho do homem. Este derramamento do Espírito é comparado à queda da chuva serôdia; e é por este poder adicional que os Cristãos devem enviar as suas petições ao Senhor da colheita.» (*Ibidem*, págs. 54-55).

A colheita marca o fim da estação agrícola e é um tempo de separação. O grão é colhido no celeiro, mas a palha é lançada às chamas do fogo para ser queimada. Uma vez mais a lição é clara: «A colheita (ou ceifa) é o fim do mundo» (Mat. 13:39). Jesus advertiu os discípulos a contemplarem os campos, «pois eles já estão brancos para a ceifa (ou colheita)» (João 4:35).

No livro do Apocalipse, João dá

uma impressionante descrição do Filho do homem, que vem sentado numa nuvem branca. Ele terá sobre a Sua cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice aguda. Um anjo sai do templo e clama ao Filho do homem: «Mete a tua foice, e ceifa: pois é chegado para ti o tempo de colher; pois a colheita da terra está madura» (Apoc. 14:15).

Sinais impressionantes

Que mais evidências necessitamos para compreender que o fim está muito perto? Ao olharmos à nossa volta, sinais impressionantes apontam para este mesmo facto. O aumento do crime, as maravilhas da ciência, as viagens espaciais, intranquilidade política entre as nações, preocupação sem precedentes por evangelismo global — tudo isto aponta para uma coisa: Jesus em breve virá.

Na verdade a seara da Terra está madura, mas a não ser que o povo de Deus hoje tenha uma viva conexão com a Fonte de todo o crescimento espiritual, não estarão prontos para a colheita.

A nossa responsabilidade é testemunhar para Cristo. Deus espera trabalho pessoal pelas almas de todo aquele a quem foi confiado o conhecimento do evangelho.

Jesus deu-nos um maravilhoso exemplo ao trabalhar diariamente pelas pessoas. Ele despendeu uma grande porção do Seu tempo em conversação privada com indivíduos. Conversou com Nicodemos à noite. Satisfez a sede espiritual da mulher de Samaria. Manifestou um grande interesse pela alma do jovem governador rico. Ao trabalhar por estas pessoas, Ele mostrou que cada pessoa é preciosa para Deus.

Deveis perguntar-vos a vós mesmos: Está o Espírito Santo a habitar em mim de modo que eu seja sensível à Sua direcção e guia na minha vida?

Baptizados pelo Espírito

Antes de Jesus iniciar o Seu grande trabalho de preparar homens para o reino de Deus, Ele foi ungido pelo Espírito Santo.

Na sinagoga da Sua cidade natal, Nazaré, Ele pôde ler confiantemente o profeta Isaías: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Me ungiu para pregar o evangelho aos pobres» (ver Lucas 4:18; Isaías 61:1).

Quando João Baptista profetizou acerca do Messias vindouro, ele indicou que Ele «baptizaria... com o Espírito Santo, e com fogo» (Mat. 3:11). Foi este prometido baptismo do Espírito que capacitou os apóstolos a testemunhar com poder.

Sob o poder do Espírito Santo, Pedro pregou com poder, e 3.000 pessoas foram colhidas. Num dia! Com o Espírito Santo dirigindo, Filipe ganhou Samaria para o Senhor.

Através da maravilhosa obra da santificação, continuamos a crescer cada vez mais no Espírito. Ao continuarmos em Cristo, «somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor» (II Cor. 3:18).

Certamente que a «chuva serôdia» que regou abundantemente a igreja primitiva também nos regará a nós. Essa poderosa experiência pentecostal será vista na verdadeira igreja de Deus. Mesmo agora! Ao fazermos planos para evangelismo, asseguremo-nos do maravilhoso poder do Espírito Santo.

Antes do Espírito Santo ter desido com poder as pessoas estavam todas de acordo entre si, numa atitude de oração e expectativa. Todas as diferenças tinham sido postas de lado; estavam preparadas para a vinda do Espírito. E Ele veio!

O dia de Pentecostes ficou marcado na experiência da igreja primitiva porque marcou a inauguração duma nova era, a era do Espírito. Veio de acordo com o plano de Deus da salvação e em cumprimento

da profecia de Joel: «E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões» (Joel 2:28).

O poder do Espírito Santo manteve o progresso da igreja apesar do açoite da perseguição. Pedro e o resto dos discípulos foram por toda a parte testemunhando, não obstante as ordens dos dirigentes judaicos para se calarem. A promessa de poder e a ordem do ressurgido Senhor para irem a todas as nações estava sempre diante deles.

Certamente que o Espírito Santo regou homens como João Wycliffe, João Huss, Martinho Lutero e Ulrich Zwinglio. Estes homens testemunharam incansavelmente a favor de Cristo, alguns mesmo até à morte. Pelo seu trabalho de amor, a verdade de Deus foi preservada para nós. E nós não nos deveríamos esquecer do nobre grupo de desapontados pioneiros do Movimento Adventista. O Espírito regou-os, também!

Nascidos de novo

Jesus foi um homem do Espírito «Ele recebia diariamente um refrescante baptismo do Espírito Santo» (*Parábolas de Jesus*, pág. 139). Através da chuva pentecostal do Espírito, Ele fundou a igreja. Desde então, «chuvas», através dos séculos, têm mantido a igreja viva. A chuva serôdia, por Ele prometida, engrossará e amadurecerá a colheita final da terra.

A todo aquele que está pronto a cooperar, Jesus, o Senhor da colheita, afirma: «Quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?» (Lucas 11:13). Ellen White diz confiantemente: «O que precisamos é o baptismo do Espírito Santo. Sem isto, não estamos mais habilitados a sair para o mundo, do que estavam os discípulos depois da crucificação do seu Senhor.» (*Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 411).

Quando Jesus falou à mulher samaritana junto do poço de Jacob, Ele salientou a necessidade da água da vida. Se estivermos dispostos, pelo Seu Espírito Ele

nos dará esta tão necessária água para a colheita. «Oh, como necessitamos da presença divina! Para o baptismo do Espírito Santo cada obreiro deve estar murmurando a sua oração a Deus. Grupos devem reunir-se para pedir a Deus auxílio especial, sabedoria celestial, para que o povo de Deus saiba como planejar, orientar e executar a

O tempo do refrigério é agora

obra.» (*Testemunhos para Ministros*, pág. 170). Como igreja mundial necessitamos de ter uma visão global de evangelismo. Todavia o nosso mundo começa onde quer que nos encontremos.

O tempo do refrigério é agora! Não negligenciemos o dever e a oportunidade presentes.

Diz Ellen White: «Hoje deveis ter purificado o vosso vaso, a fim de estar pronto para o orvalho celeste, pronto para os chuviros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia há de vir, e a bênção de Deus encherá toda a alma que estiver purificada de toda a contaminação. É nossa obra hoje submeter a nossa alma a Cristo, para que estejamos preparados para o tempo do refrigério pela presença do Senhor — aptos para o baptismo do Espírito Santo.» (*Evangelismo*, págs. 701-702).

Oremos fervorosamente pela rega necessária para a colheita. □

Perguntas para Discussão

1. Porque é a salvação comparada com a água?
2. Que relação tem a chuva serôdia e a temporã com a história da igreja?
3. Cite outros períodos de chuva celestial durante a Era Cristã.
4. Como satisfez Jesus a sede espiritual de vários indivíduos?
5. Que simboliza a água na Bíblia?

H. V. A. Kuma, é membro do departamento de religião e teologia do Seminário Adventista da Nigéria, África Ocidental.

CEIFANDO A SEARA

O Baptismo é um ponto alto na vida da Igreja de Deus



«E quando o grão está maduro, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.» — Marcos 4:29 (RSV).

Era um belo Sábado de Novembro na Coreia. Um pequeno lago de montanha reflectia calmamente a luz solar da tarde. As árvores espalhadas ao longo das suas margens apresentavam um belo esplendor de cores: verdes, amarelos, castanhos e vermelhos. Brilhavam esplendorosamente contra o belo azul do céu.

Uma brisa gentil do vento criava uma perfeita atmosfera para as centenas de crentes reunidos para testemunharem o baptismo de 100 novos conversos, fazendo, desse modo, um concerto com o seu Senhor, no final duma série de conferências evangelísticas.

Há muitos anos, num Sábado frio na Holanda, quatro indivíduos incluindo o signatário, foram baptizados numa piscina coberta, rodeada de cartazes publicitários. Cerca de 40 amigos e membros da igreja se reuniram à volta da piscina. Um pequeno coro executou a música. Foi uma cerimónia modesta, todavia o testemunho do Espírito Santo foi tão poderosa e sentidamente sentido como na grande cerimónia baptismal da Coreia.

Em cada ocasião, o Espírito de Deus demonstrou o poder do sangue do crucificado e ressurrecto Salvador, tornando cada acontecimento emocionante e memorável.

Colhendo mediante o baptismo

A colheita da seara mediante o baptismo é um ponto alto na vida da igreja de Deus. Quando o novo cristão confirma o seu casamento

espiritual com o Senhor no baptismo, testemunhamos o resultado dum longo, doloroso processo onde os humanos, como cooperadores de Deus, trabalharam abnegadamente para obter a vitória sobre o diabo. No momento da colheita alegramo-nos, exclamando: «Valeu a pena todos os esforços!»

Quão bem-aventurados somos por participar na proclamação da última mensagem de misericórdia àqueles a quem amamos, e a outros que não têm ninguém que se interesse suficientemente por eles para lhes falar de Jesus. Nunca foram tão favoráveis as oportunidades para ganhar pessoas para Cristo.

Deus está derramando o Seu Espírito em muitas partes do mundo. Os baptismos estão aumentando à medida que observamos um aumento fenomenal de novos membros, tornando a Igreja Adventista numa das que está crescendo mais rapidamente no mundo. Podemos exclamar verdadeiramente: «Louvado seja o Senhor pelas Suas abundantes mercês!»

De quando em quando, todavia, somos rudemente despertados da nossa euforia quando lemos relatórios do aumento de apostasias entre os nossos novos bebés em Cristo, algumas vezes alcançando entre 40 a 50 por cento. Porque terá havido pessoas com o desejo de partir? Que aconteceu de errado? Podemos fazer alguma coisa a esse respeito? Foi a preparação insuficiente?

No Seu amor, Deus tem-nos dado conselho sobre como os indivíduos podem ser preparados para este momentoso pináculo do baptismo. Consideremos a verdadeira missão do povo de Deus.

Como um edifício

O Novo Testamento considera a igreja de Deus como um edifício, um templo. A sua fundação compreende a obra dos profetas e apóstolos, enquanto Jesus Cristo, a Rocha dos Séculos, constituiu a principal pedra de esquina. O povo de Deus está empenhado na construção sobre este fundamento. Cada membro da Sua igreja torna-se uma pedra neste crescente templo. (Ver Efés. 2:20-22).

As pedras do templo de Deus são únicas e preciosas. Elas são «pedras vivas» (I Pedro 2:5). Não somente fazem parte do templo, mas são também instrumentos em trazer novas pedras para completar este magnífico templo. As novas pedras são os novos conversos arrancados da pedreira dum mundo rebelde.

A construção do templo não é uma obra do acaso. Para garantir o seu êxito Deus prescreveu o código da construção. Qualquer afastamento dos Seus conselhos resultará inevitavelmente em desastamento.

O Mestre Construtor recomenda: «Sede cuidadosos como construíis e que materiais usais. Cedo ou tarde a qualidade da vossa obra se revelará. É de suprema importância que tragam para o templo materiais que resistam à prova de fogo — as provações, as tentações, os conflitos, as tribulações e os desencorajamentos — trazidos e forjados pelo inimigo.»

Podemos estar certos de que «o cristão que fielmente apresenta a palavra da vida, conduzindo homens e mulheres para o caminho da santidade e paz, está trazendo para o fundamento material que

resistirá, e no reino de Deus será honrado como um sábio construtor.» (*Actos dos Apóstolos*, pág. 598).

O nosso texto de hoje ilumina-nos quanto à avaliação dos materiais de construção, se eles estão ou não em harmonia com os padrões divinos de construção. Usando ainda outra metáfora, a ilustração da colheita, Jesus aponta quando o material, o grão, atingiu a qualidade desejada.

Questão crucial

Aqui a questão crucial é: «Quando está o grão pronto para a colheita?» A resposta bíblica é simples: «Quando o grão está maduro.» Então segue-se a nossa pergunta óbvia: «Como sabemos quando ele está maduro, ou como podemos avaliar a sua maturação?» O Senhor dá o critério para avaliarmos a qualidade do material de construção, a maturação da seara, a preparação dos novos conversos para o baptismo.

O evangelho mostra-nos que o grão amadurece sob os efeitos combinados de ouvir a Palavra, aceitá-la e produzir fruto (Marcos 4:20). Estas três experiências, os critérios da maturação, devem estar presentes antes de um baptismo se realizar. Às vezes uma pessoa ouve a Palavra e até a aceita. Mas sem a produção de fruto, seríamos tolos se começássemos a colher, porque a seara não está madura. O coração precisa de estar envolvido. «Quando a Verdade é recebida como verdade pelo coração, ela passou através da consciência e cativou a alma com os seus princípios puros. Ela é colocada no coração pelo Espírito Santo, que revela a sua beleza à mente, de modo que o seu poder transformador possa ser visto no carácter.» (*Evangelismo*, pág. 291).

Deste modo a falha em preparar adequadamente as pessoas para o baptismo tem sido uma fonte de fraqueza e apostasia na igreja.

Sagrada Ordenação

A preparação para o baptismo é melhor avaliada quando compreendemos o significado desta sagrada ordenança. Significa que o candi-

dato experimentou a morte e a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo ao crucificar a velha vida. Os seus pecados são completamente lavados, (Actos 22:16), e começa uma vida totalmente nova (Rom. 6:3-6). O baptismo é uma declaração pública de que a pessoa abandonou o serviço de Satanás e se tornou membro da família real, um filho do Rei celestial.

Sem a produção de fruto, seríamos tolos se começássemos a colher, porque a seara não está madura.

Em vista do carácter sagrado desta ordenação, «o teste do discipulado» deveria ser cuidadosamente aplicado aos candidatos para determinar «se os que professam estar convertidos estão simplesmente tomando o nome de Adventistas do Sétimo Dia, ou se estão assumindo a sua posição ao lado do Senhor, para sair do mundo e serem dele separados e não tocarem em coisa alguma imunda (II Cor. 6:17).» (*Testemunhos para Ministros*, pág. 128). Por outro lado, grande cuidado deve ser tomado para não julgar os motivos para o baptismo. Na Sua comissão, Cristo salientou a necessidade de ensinar outros «a observar tudo o que eu vos tenho ordenado» (Mat. 28:20). Somos chamados a dar cuidadosa instrução nas «salvadoras verdades do evangelho» (*Testimonies*, vol. 6, pág. 11), que estão contidas nas três mensagens angélicas de Apocalipse 14.

A fiel proclamação das três mensagens angélicas produz uma colheita de qualidade caracterizada por «aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.» (Apoc. 14:12). Estes estão não somente preparados para o baptismo, mas também preparados para encontrar o Seu Senhor quando Ele voltar. O cumprimento final do nosso texto sobre a colheita da seara terá lugar por ocasião do Segundo Advento. Nesse dia terrível o próprio Cristo tomará

a foice e segará a seara da terra (Apoc. 14:14-16). Depois conduzirá os Seus seguidores para o Seu glorioso reino.

Gostaria de convidar cada leitor a aceitar o amável convite de Cristo para se tornar Seu cooperador em alcançar os não-salvos. Que missão privilegiada, para a qual somos chamados! Preparar um povo para permanecer de pé no dia do juízo e da volta de Cristo!

Considerai o grande amor demonstrado por Jesus ao vir até nós. Contemplai-O morrendo na cruz com grande dor, em nosso lugar, para pagar a penalidade pelos nossos pecados, de modo a podermos gozar a dádiva da vida eterna hoje e para sempre.

A preparação para o baptismo é melhor avaliada quando compreendemos o significado desta sagrada ordenação.

Podemos resistir a um tal amor? Agora mesmo, gostaríeis de aceitar esta grande dádiva, dedicando-Lhe completamente a vossa vida, e consagrando-vos como cooperadores de Deus na feliz missão de terminar a Sua obra?

Perguntas para discussão

1. Porque é o baptismo uma das ocasiões mais felizes da igreja?
2. Que deve ser feito para preparar pessoas para o baptismo?
3. Como podemos saber quando as pessoas estão preparadas para o baptismo?
4. Descreva o significado do baptismo.
5. Para que colheita devemos preparar os candidatos?

P. G. Damsteegt ensina no Departamento de História da Igreja no Seminário Teológico A.S.D., Adrews University, Berrien Springs, Michigan, E.U.A.

RECLAMANDO A COLHEITA DISPERSA

Ministrando a ex-membros



«Porque o Filho do homem veio para buscar e salvar o que se havia perdido.» — Lucas 19:10.

Os Adventistas do Sétimo Dia alegram-se quando homens, mulheres e jovens experimentam a conversão e se unem à igreja. Quão tristes nos sentimos, por outro lado, quando certos membros decidem deixar-nos e nós temos de os desligar de membros da igreja. Estes ex-membros apresentam um desafio à igreja mundial. Deveríamos esforçar-nos ao máximo para reganhar tanto quantos seja possível.

Uma larga percentagem destas pessoas planeia retornar algum dia à igreja. Mas quanto mais tempo estiverem afastados, mais difícil se lhes torna regressarem.

Ao longo dos anos, como pastor, tenho visitado centenas de ex-membros. Eles dão muitas razões para terem abandonado a igreja. Um grande número não havia recebido a salvação. Tinham aprendido as doutrinas, mas não conheciam a fonte das doutrinas, Jesus. Quando nascem de novo, voltam para a igreja com alegria.

Um segundo grupo não aprendera os ensinamentos básicos da Bíblia. Este grupo é difícil de alcançar, o que nos deve levar a ser cuidadosos ao trazeremos novos membros para a igreja. Não é justo para eles serem trazidos prematuramente para a igreja, nem é justo para a igreja que está tentando alimentá-los.

Outros abandonam a igreja porque não se sentem completamente aceites pela congregação. Alguns sentem-se feridos por outros membros nos seus sentimentos. Outros tornam-se desencorajados quando falham em viver à altura

do novo estilo de vida que aceitaram. Problemas de trabalho ou de emprego relacionados com o Sábado desencorajam ainda outros, assim como problemas familiares e falta de companheirismo e de amor na igreja. Deveríamos trabalhar tão arduamente para manter os membros na igreja como o fazemos para os ver tornarem-se parte da igreja.

Uma morte na Família

Por vezes, uma morte na família coloca a igreja em contacto com um ex-membro. O Henrique, um Adventista, visitou a nossa igreja durante vários meses. Quando eu o visitei, ele estava a viver com a sua irmã Peggy, uma ex-membro, que eu conheci juntamente com uma sua amiga, que também era uma ex-membro da igreja. Alguns meses mais tarde eu visitei de novo Peggy e conheci o seu marido, membro de outra denominação.

Algumas semanas depois, recebi um telefonema do marido de Peggy pedindo ajuda. A sua filha de 19 anos tinha sido atropelada mortalmente por um automóvel. Ajudei-os a encontrar uma agência funerária para realizar o funeral e eu dirigi a cerimónia fúnebre. A nossa igreja arranhou a comida para os muitos amigos e familiares que vieram ao funeral.

Peggy e a sua amiga começaram a vir à igreja no Sábado seguinte e dentro de alguns meses foram rebaptizadas. Elas têm sido fiéis até hoje.

Por vezes, quando nos empenhamos em reganhar ex-membros, temos a oportunidade de alcançar outros — um marido ou esposa e os filhos.

Muitos jovens adultos que estão casados com não-adventistas decidem, quando surgem filhos, levá-los à Escola Sabatina.

A próxima vez que assistirdes a um casamento adventista ou funeral, ou a uma cerimónia de graduação numa das nossas escolas ou festa anual de antigos alunos duma faculdade, ou uma reunião de ex-colegas de escola, encontrareis muitos ex-membros. Pode parecer que eles não se preocupam, mas bem no fundo do seu coração existe o desejo de voltarem para a igreja da sua juventude. Oraí diariamente por eles; fazei-lhes sentir que os amais. O Espírito Santo pode fazer maravilhas por eles.

Encontramos em Lucas 15 as parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo. Em Lucas 19:10, Jesus diz: «O Filho do homem veio para buscar e salvar o que se havia perdido.» Esta é a missão da igreja para os seus membros inactivos e ex-membros.

Muitas vezes, a nossa atitude para com ex-membros é semelhante à do irmão mais velho do filho pródigo (Lucas 15:25-32). Muitos de nós não conseguimos compreender porque é que alguém deixa a igreja, o que torna difícil alcançar os inactivos e os desligados.

Há alegria no céu por um pecador que se arrepende. Deveria haver alegria na igreja cada vez que um membro inactivo ou ex-membro volta para a família de Deus. Causa-me grande admiração ver como ex-membros voltam rapidamente para a igreja quando convertidos a Jesus. Desejam compensar os anos perdidos. Devemos assimilá-los cuidadosamente na igreja, a fim de evitar que se

POR JOHN W. MEGRAW

sintam desanimados e desencorajados.

A história de Al

Al uniu-se a uma igreja adventista onde os membros não queriam aceitar a direcção da Escola Sabatina e da igreja. Um homem de talento, como ele era, que não sabia dizer não, tornou-se em breve superintendente da Escola Sabatina. Mas alguns membros criticavam a maneira como ele realizava o seu trabalho, embora não estivessem dispostos a dar a sua ajuda. Ele ficou tão desencorajado que voltou para o seu antigo hábito de beber, e em breve deixou de ir à igreja. Depois mudou-se para outra área onde permaneceu vários anos afastado da igreja.

Um dia recebeu pelo correio um convite para assistir a umas conferências. Al assistiu às reuniões com a sua esposa e filha. Quando o Espírito Santo lhes trouxe convicção, a família decidiu-se por Cristo e pelas mensagens dos três anjos. A sua nova igreja foi cuidada em não o ter sobrecarregado muito. Ele e a sua esposa têm sido fiéis membros durante vários anos.

Alguns membros de igreja achariam difícil aceitar o apóstolo Paulo, Maria Madalena, o apóstolo Pedro, Zaquero, e outros, como membros da sua igreja, devido ao seu passado.

Jane, uma jovem de cerca de 28 anos, tinha uma bela voz e era convidada a cantar de quando em quando. Quando a visitei, verifiquei que ela não mais era membro da igreja, mas desejava voltar para Cristo e a igreja. Em breve ela foi rebaptizada e se regozija agora na sua nova experiência.

Dois anos mais tarde recebi uma carta dela. (Eu tinha sido transferido para outra igreja). Ela tinha casado e o seu marido era também membro da igreja. Eles tinham ganhado duas famílias para Cristo naquele ano. Ela dizia «Quando vim a primeira vez para a igreja eu era uma prostituta, mas encontrei e aceitei a Jesus.» Pergunto-me a mim mesmo como teria reagido a igreja se soubesse tal coisa. Teriam-na aceitado como a igreja primitiva aceitou Maria Madalena?

Falamos com orgulho da amizade que existe nas nossas igrejas. Mas de vez em quando encontramos membros que nos dizem ter visitado igrejas inamistosas. Precisamos de recordar, cada um de nós, que somos uma igreja que cuida, que um cumprimento agradável e um sorriso podem prover exactamente o encorajamento de que um ex-membro necessita.

Trabalhamos arduamente para ganhar novos membros. Muitas vezes pensamos que eles podem atingir em pouco tempo plena maturidade como Adventistas do Sétimo Dia. Mas os novos membros, assim como os mais velhos, precisam de nutrimento. Serem membros da igreja é uma nova experiência para eles e devemos ser pacientes e compreensivos. Muito frequentemente perdemos membros nas primeiras semanas, meses ou ano porque se quebrou a nutrição.

Hoje muitos ex-membros estão preocupados. Eles vêem as profecias sendo cumpridas. Possuem um profundo desejo de voltar de novo para a igreja que um dia amaram e em cujos ensinamentos ainda acreditam.

Eles estão prontos para voltar, mas está a igreja pronta para os receber? Encorajemos os nossos co-membros a darem-lhes as boas-vindas com alegria.

Deveríamos trabalhar tão arduamente para manter os membros na igreja como o fazemos para os trazer para a igreja.

Florência deixou de frequentar a igreja logo após terminar a escola secundária. Dez anos mais tarde, saiu do trabalho já tarde, numa noite. Ao entrar para o elevador viu um homem aproximando-se dela com uma faca. Exactamente no momento em que ela pensava que iria tornar-se mais uma vítima das estatísticas de crime a publicar nos jornais do dia seguinte, alguém entrou para o elevador, e o homem com a faca saiu.

Na manhã do Sábado seguinte

Florência veio assistir aos serviços da igreja que eu pastoreava, onde ela se sentiu bem-vinda. Quando a visitei alguns dias mais tarde, ela contou-me a história que acabei de relatar. Ela voltou para Cristo e para a igreja.

Experiências como as que acabei de relatar acontecem cada semana em igrejas adventistas do sétimo dia. Muitas destas igrejas estão empenhadas em reganhar ex-membros e muitos têm voltado. Mas muitos ex-membros já não moram nos mesmos lugares. É mais fácil para eles voltarem para a igreja num novo lugar, especialmente numa grande cidade. Que grande desafio para as igrejas destas cidades!

Cada Conferência, ou União, deveria ter uma lista de nomes de ex-membros. Familiares e amigos poderiam enviar os nomes de tais ex-membros ao escritório da sua conferência, que os poderia enviar para a conferência ou igreja mais perto donde esses ex-membros agora residem. A igreja deve manter o contacto com aqueles que a abandonaram, talvez enviando-lhes a Revista Adventista mensalmente, ou pelo menos uma vez por trimestre.

Mas é necessário muito cuidado e oração, pois ex-membros podem ainda sentir algum ressentimento acerca dum má experiência. Assim como Jesus buscou os perdidos, procuremos nós também hoje procurar os nossos membros inactivos (isto é, que não vêm à igreja) e ex-membros. □

Perguntas para discussão

1. Porque razões abandonaram certos membros a igreja?
2. Que ocasiões podemos usar para reganhar ex-membros?
3. Que atitudes na igreja podem tornar difícil o retorno de ex-membros?
4. Como é que ex-membros se sentem normalmente acerca da igreja?
5. Como podem indivíduos e igrejas fazer para reganhar ex-membros?

John W. Meghan pastoreia a igreja de Hyattsville, Maryland, E.U.A.

MANTENDO A COLHEITA



«O trigo ele recolherá no seu celeiro.» — Mat. 3:12 (NEB)

No tempo da sementeira o lavrador trabalha arduamente e durante longas horas preparando e semeando ou plantando os campos. Durante o Verão passa muitas noites sem dormir a pensar se terá ou não uma boa colheita. Que acontecerá se não chover o suficiente, ou chover demais? Ou se o vento soprar muito forte ou cair granizo?

Finalmente, vem o tempo da colheita. Ele corta a última carreira à volta do campo. A última carrada de grão dourado vai para o celeiro. Ele atira o seu chapéu ao ar. O trabalho e a preocupação acabaram. É tempo de celebrar, isto é, fazer a festa da adiafa, tempo para relaxar, descansar.

É mesmo? E se o grão se estraga porque foi guardado muito húmido ainda, ou o telhado pinga? Ou se entram ratos ou insectos no celeiro? Todo o bom lavrador sabe que a colheita deve não somente ser colhida mas preservada também.

A igreja deve ser tão sábia como o lavrador. Nós trabalhamos os solos dos corações humanos, semeamos a semente do evangelho e oramos por uma abundante colheita. Colhemos almas mediante o baptismo e celebramos a sua entrada na igreja. Mas então, muitas vezes, o evangelista vai-se embora, o pastor é transferido e a igreja esquece. Nós esquecemos o que todo o lavrador deve lembrar se quiser ser bem sucedido e manter-se na sua actividade — o grão deve não somente ser enceleirado, mas observado muito cuidadosamente após isso. Devemos manter, preservar a colheita.

Estudos sobre o crescimento da igreja revelam que o candidato típico ao baptismo diz: «Vou experimentar. Espero que dê resultado comigo. Gostaria de ser membro.» Em média, ele dá à congregação um período de cerca de dois anos de prova. Se não se sentir amado, se não fizer os «melhores amigos» dentro da congregação, se ele não satisfizer as suas necessidades, dentro de cerca de dois anos começará a desaparecer.

Nutrir novos membros é uma parte importante do evangelismo

Jesus disse: «Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto *permaneça*» (João 15:16). Jesus deseja que a Sua igreja seja produtiva tanto em dar o fruto do Espírito e o fruto de almas ganhas para Ele, mas Ele está também ansioso que o fruto permaneça. Ele deseja que ajudemos a converter pessoas que *permaneçam* convertidas, que tragamos pessoas para a igreja que *permaneçam* na igreja.

Percentagens elevadas de apostasia

Durante os anos de 1981 a 1985 as seguintes percentagens do número de pessoas que se uniram à Igreja Adventista do Sétimo Dia foram relatadas como apostasias ou desaparecidas: (isto é, percentagem de apostasias ou desaparecidos em relação aos ganhos).

Divisão	Sul Americana	— 9%
»	Euro-Africana	— 11%
»	Extremo Oriente	— 16%
»	Sul Asiática	— 16%
»	Afro-Oceano Índico	— 16%
»	África Oriental	— 21%
»	Sul do Pacífico	— 22%
»	Inter-Americana	— 29%
»	Norte Europeia	— 32%
»	Norte Americana	— 40%
Todas as Divisões (média)		25%

Notem que a percentagem de apostasias tende a ser mais elevada nos países mais desenvolvidos, talvez porque a prosperidade seja inimiga da espiritualidade. Pode ser também que os relatórios sejam mais completos e realistas nestes países.

O evangelismo que não é seguido por cuidadosa nutrição e disciplinado de novos conversos destruir-se-á finalmente. Alguns campos passaram por um período durante o qual evangelistas frustrados, sentindo que as suas igrejas de apoio tinham desenvolvido poucos interesses, buscaram apoiar-se em publicidade de massas para atrair as multidões. Pareceu funcionar. As pessoas vinham e eram baptizadas. Mas uma elevada percentagem nunca se tornou realmente uma parte da igreja.

Alguns membros de igreja acusam o evangelista: «O bebé foi na do morto». Alguns evangelistas acusam os membros de igreja: «O bebé nasceu saudável, mas morreu porque a família da igreja falhou em o alimentar.» Determinar onde está a culpa não adianta. O ponto é que baptizar sem discipulado não dá resultado. Não temos dado demasiada ênfase ao evangelismo, mas temos muito frequentemente dado pouca ênfase à nutrição que mantém os conversos das campanhas evangelísticas

POR FLOYD BRESEE

na igreja. Isto resulta em preconceito contra o evangelismo.

Quanto mais uma igreja crê nas suas crenças, tanto mais pode negligenciar o companheirismo. Cada igreja cristã crê em amor e companheirismo. Mas porque isso é quase a única crença que os membros de algumas igrejas têm em comum, dão ênfase ao amor e companheirismo em tudo o que fazem e dizem.

Por outro lado, uma igreja cujos membros partilham um apego a muitas doutrinas únicas, podem presumir que essas doutrinas comuns os mantenham unidos. Deste modo negligenciamos involuntariamente o companheirismo que os novos membros devem experimentar.

Baptizar sem discipulado não dá resultado.

Próximo do fim do Seu ministério, Jesus orou: «Estando Eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que Tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse» (João 17:12). Não se jais demasiado críticos do evangelista se um converso cai ao lado do caminho de quando em quando. Até Jesus perdeu 1 em 12. Por outro lado, Ele *manteve* 92 por cento, e João 15:12-16 revela como Ele o fez.

1. Amai-os

Jesus ensinou: «O Meu *mandamento* é este: Que vos *ameis uns aos outros*, assim como Eu vos *amei*» (Versículo 12). Cristo não nos está apenas convidando a amar uns aos outros; Ele ordena-o. O cristianismo é uma religião social. Recebemo-lo individualmente, mas testamo-lo no nosso relacionamento com outros. A melhor maneira de saber se a leitura da Bíblia e o tempo a sós com Deus vos têm tornado mais semelhantes a Cristo é descobrir se eles vos ajudam a amar mais as pessoas e a relacionar-vos melhor com elas.

Porque vão as pessoas para os hospitais? Porque os hospitais aliviam a dor. A igreja é um hospital

para curar as feridas da vida. Um apóstata é uma pessoa cuja dor a igreja fracassou em curar.

Há mil e uma maneiras de expressar amor e companheirismo na congregação local: Coloque diáconos e diaconisas-recepcionistas na entrada, para darem as cordiais boas-vindas a todos os membros que vão chegando. Inclua uma parte de companheirismo no serviço do culto. Apresente os novos membros à congregação. Visite as suas casas. Procure trabalho para eles fazerem. Realce cada Sábado no Boletim informativo da igreja uma «Família da Semana». Imprima um boletim informativo da igreja. Mas nada disto funciona bem sem amor.

2. Sacrificai-vos a vós mesmos para os ajudar

Jesus continua: «Ninguém tem maior amor do que este: *de dar a alguém a sua vida* pelos seus amigos» (João 15:13). Cristo raramente nos pede para morrerem pelos outros, mas pede-nos para vivermos para eles. O nosso amor é medido não tanto por aquilo que nós dizemos, mas por quanto nos sacrificamos.

Por estranho que pareça, quanto mais unidos estiverem os membros da igreja, mais difícil se torna para o novo membro se integrar no grupo. Há laços que se vão formando através de experiências vividas em conjunto. Os membros mais velhos já partilharam muitas experiências em comum. Construíram juntos o edifício da igreja. Durante anos têm adorado a Deus juntos. Para a igreja, um baptismo é como um casamento. Em ambas as cerimónias tornamo-nos membros duma nova família. Em nenhuma delas se cria de imediato um laço de união inabalável. Qualquer delas marca apenas um começo.

Os novos membros da igreja podem nunca alcançar intimidade com a sua nova família da igreja, a não ser que os membros mais velhos estejam dispostos a sacrificar-se para os envolverem em muitas experiências em comum. Organizei um piquenique de comida saudável. Pedi aos novos membros que tragam a salada ou os sumos,

enquanto os membros mais velhos trazem os seus pratos vegetarianos favoritos, juntamente com sobremensas e uma amostra dos ingredientes saudáveis utilizados. Numa tal ocasião estais partilhando não somente uma experiência social, mas sobretudo um estilo de vida.

Se um novo converso não se sentir amado e as suas necessidades satisfeitas, dentro de dois anos ele começará a desaparecer.

Sacrificai-vos no sentido de lhes oferecerdes uma assinatura anual da Revista Adventista. Sacrificai-vos a fim de que os seus filhos frequentem a escola da igreja. Os seus filhos sentir-se-ão sempre um pouco deslocados na escola Sabatina se não tiverem partilhado da experiência diária da escola da igreja. Convidai-os para almoçarem convosco em vossa casa. Sede o seu guardião espiritual. Convidai-os a virem convosco à reunião de oração, a um congresso, à livraria ou publicadora adventista, ou para que vos ajudem num projecto de salvar almas. Os laços de amizade são formados em comum.

3. Actuai como um amigo para com eles

Jesus continua: «Já vos não chamarei *servos*, ...mas tenho-vos chamado *amigos*» (versículo 15). Muitos de nós somos *amigáveis* para com os novos membros de igreja, mas Jesus disse que deveríamos ser seus *amigos*. A diferença é que uma pessoa amigável sorri quando passa por uma pessoa que caiu. Um amigo toma tempo para a levantar.

Porque chamou Jesus aos Seus discípulos *amigos* em vez de *servos*? Ele estava a dar-nos o exemplo de que não devemos olhar com reserva ou desprezo a ninguém. Uma verdadeira consagração ao Cristianismo Adventista do Sétimo Dia conduz muitas vezes a uma mobilidade ascendente. O

preguiçoso vai trabalhar, o indisciplinado disciplina-se a si mesmo, e o analfabeto vai para a escola. E deste modo prosperam e tendem a subir na escada social.

Esta mobilidade ascendente pode causar à geração seguinte um sentimento de superioridade em relação com a espécie de pessoas que os seus familiares eram quando entraram para a igreja. Fui recentemente assistir à Escola Sabatina e ao culto numa bela igreja, onde apreciei bastante o belo programa da Escola Sabatina e o culto. Perguntei ao pastor como ia o evangelismo. Ele sentia-se feliz por a sua igreja ter tantas pessoas talentosas e com preparação profissional diversa. Mas parecia muito difícil para os menos cultos e instruídos serem aceites e sentirem-se bem ali. A maioria dos conversos estavam naquela categoria, mas muitos deles não permaneciam ali muito tempo.

Uma tal igreja pode saber compreender algo sobre programas, finanças e música da igreja, mas não sabe muito de cristianismo. Jesus sabia como ser amigo de todas as classes de pessoas, e a Sua igreja será somente cristã, isto é, semelhante a Cristo, quando for bem sucedida em fazer o mesmo.

Parábola duma Brigada de Bombeiros

Desejo concluir com uma pequena parábola. Não inferirei qualquer moral da história e nem vos indicarei qual deve ser a lição para vós. Apenas orarei para que o Espírito Santo a interprete a fim de

preencher alguma necessidade especial na vossa vida.

Surgiu um fogo na nossa pequena cidade fronteiriça. Um homem gigante abriu caminho através da multidão, convidando voluntários a unirem-se a ele para formar uma brigada de baldes. Colocando-se a ele próprio junto do poço, começou a passar baldes cheios de água, de mão em mão numa longa fileira de homens e mulheres até serem lançados sobre o fogo.

Eu já conhecia esse homem grande e tinha grande confiança nele. Se alguém podia apagar este fogo, esse alguém era este homem. Eu quis ficar o mais perto possível dele e por isso meti-me na fila logo a seguir a ele.

Enquanto trabalhávamos ele continuou a convidar outras pessoas da multidão a unirem-se à nossa brigada de baldes. Um rapazinho respondeu ao apelo e meteu-se na fila a seguir a mim. Eu duvidei da sabedoria deste homem grande em convidar pessoas como este rapazinho. Pensei que não valeria a pena passar-lhe os baldes cheios de água, pois ele a entornaria com toda a certeza. Todavia, o rapazinho começou com um entusiasmo maior que o meu. A princípio ele deixou entornar um pouco de água de alguns dos baldes ao passá-los para o companheiro que estava a seguir a ele, mas à medida que trabalhávamos, mais eficiente ele se tornava.

Fizemos uma boa equipa, nós os três. Eu recebia a água do homem grande na minha mão esquerda e passava-a com a minha

mão direita para o rapazinho, que estava à minha direita. Não é necessário dizer que numa tal circunstância não é possível passar nada para a pessoa que está à nossa direita, se não a tivermos recebido da pessoa à nossa esquerda.

Devemos ter passado centenas de baldes de água, e eu estava a ficar bastante cansado. O fogo estava ainda a ardêr com bastante calor e eu estava a transpirar abundantemente. Então tive uma ideia. O balde que viesse a seguir eu o derramaria por mim abaixo e o passaria vazio.

O rapazinho à minha direita não tinha visto despejar a água do balde por mim abaixo, de modo que quando ele recebeu o balde vazio pensou que o homem grande havia esgotado a água do poço. Sacudindo os seus ombros, saiu da linha e desapareceu por dentro da multidão. □

Perguntas para Discussão:

1. Porque não é feito pela igreja um trabalho adequado pós-batismo?
2. Que relação existe entre evangelismo e apostasia?
3. Porque pode a apostasia ser um problema maior nas igrejas Adventistas do que noutras?
4. Que podem os indivíduos e a igreja fazer para reter os novos conversos?
5. Diga o que significa para si a parábola no final desta leitura.

Floyd Bresee é Secretário da Associação Ministerial da Conferência Geral

Dedicaí algum tempo cada dia para com Deus sozinhos conversar; agradecer-Lhe a luz do Sol e a chuva e as flores de fragrância singular.

DEDICAR TEMPO

Dedicar algum tempo dia a dia para falar ou sorrir a alguém; um copo d'água com alegria levará ao cansado um grande bem.

Dai tempo! Não deixeis que os mil cuidados sufoquem a gentil planta do amor. Quem sabe quanta vez, sem ter pensado, não hospedastes anjos do Senhor?

Jessie Murton

(Trad. Isolina A. Waldvogel)

REFINANDO A COLHEITA

«O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.» — Mat. 13:33.

Cristo por esta parábola ilustra o coração humano. O fermento da verdade, aperando interiormente, será revelado na vida. O coração deve ser purificado de toda a impureza; o homem deve possuir traços de carácter que o habilitem a fazer trabalho para Deus em qualquer ramo.

É invisível o processo mediante o qual o fermento transforma a massa de trigo na qual foi introduzido, mas ele opera até que a massa se converta em pão. Do mesmo modo deve o Espírito de Deus operar uma mudança radical. Não são supridas novas faculdades, mas é operada uma mudança completa no emprego dessas faculdades. As inclinações naturais são suavizadas e subjugadas. Novos pensamentos, novos sentimentos, novos motivos, são implantados. Mas enquanto cada faculdade é regenerada, o homem não perde a sua identidade.

A Fé opera como o Fermento

A massa na qual o fermento foi escondido representa o coração que crê e recebe Jesus. Cristo elabora os princípios que só Ele pode inculcar. O mundo olha para esta classe como um mistério que não pode solver. O homem egoísta, amante do dinheiro vive para comer e beber e gozar os seus bens materiais. Mas não mantém em vista a eternidade. Perde o mundo eterno por sua conta.

Mas aqueles que recebem e crêem a verdade têm aquela fé que opera por amor e purifica a al-

ma de tudo o que é sensual. O mundo não os pode conhecer, pois eles têm em vista realidades eternas. Um poder motivador está operando no interior para transformar o carácter. Uma influência constrangedora recebida do Céu está operando como fermento escondido na massa. O amor de Jesus penetrou o coração com o seu poder redentor para conquistar todo o ser, alma, corpo, e espírito. Quando influências contrárias operam para se oporem à graça de Cristo, a qual opera a salvação, o amor de Cristo subjuga todo e qualquer motivo, e ergue o agente humano acima das influências corruptoras do mundo.

Porque ele se apegava a Jesus com fé e oração, porque ele olha para Aquele que morreu para que ele possa ter todo o poder que Cristo tem para conceder, a alma crente entra em companheirismo com Cristo. A sua vida está escondida com Cristo em Deus. Esta classe está largamente separada dos motivos que movem e controlam o mundo, e esta é a razão porque o mundo os não conhece.

Com o seguidor de Cristo o amor ao dinheiro não é uma questão todo-absorvente. Trabalhará pela causa de Cristo, negar-se-á a si mesmo por ela, suprimirá toda a necessidade supérflua, evitará toda a despesa desnecessária, a fim de que os meios que lhe cheguem às mãos possam ser utilizados na grande obra de salvar as almas que estão sem Cristo e sem esperança no mundo. Assim, ele coopera com o Redentor do mundo, que por nossa causa se tornou pobre, para que mediante a Sua pobreza pudéssemos tornar-nos ricos. ...

O amor do fácil, do prazer e da exaltação própria não caracterizaram a Sua vida. Ele era um ho-

mem de sofrimentos e familiarizado com a dor. Foi ferido pelas nossas transgressões, e pisado pelas nossas iniquidades. O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelos Seus vergões fomos curados. E todos aqueles que se renderem sem reservas a Deus dirão do fundo do seu coração: «Segue-te-ei, meu Salvador.» Participarão dos sofrimentos de Cristo.

Tem a verdade que professamos crer santificado a nossa alma? Se sim, o resultado será manifesto. Como o poder penetrante do fermento produz uma inteira mudança na massa, do mesmo modo o poder da Palavra de Deus, mediante a Sua graça, operará uma transformação na alma. A verdade que está contida nas Escrituras não deve ser recebida meramente como uma teoria. Deve operar uma mudança nos corações humanos.

Mas surge a pergunta: Porque razão há tantos que professam crer a verdade e em quem não vemos uma reforma nas palavras, no espírito e no carácter?...

O Senhor não nos fez juízes, mas nós temos de fazer face a essas dificuldades nas igrejas. Estas pessoas não estão convertidas. Precisam de nascer de novo. A verdade não teve o privilégio de realizar a sua obra sobre o coração humano. Os raios da justiça de Cristo não têm sido permitidos de brilharem no templo da alma. As tendências naturais e cultivadas para o mal não têm sido subjugadas pelo poder transformador da verdade, e opiniões preconcebidas são retidas como gemas preciosas. Tudo isto revela a ausência da graça de Cristo. Revela descrença no poder de Cristo para transformar o carácter. ...

Eles permitem que os hábitos e

POR ELLEN G. WHITE

práticas dum vida inteira tenham livre curso, porque têm entretido a ideia de que estão certos. Têm recusado ser corrigidos, porque se têm habituado a fechar os olhos aos seus próprios defeitos. Têm pensado que os seus hábitos e práticas não precisam de ser mudados, e têm-se apegado tenazmente às suas próprias ideias que aos seus olhos são perfeitas. Não têm possuído a fé que opera por amor. O fermento da verdade não tem actuado sobre os seus corações como o fermento sobre a massa. Não têm a sua mente virada para nenhum outro canal, a não ser o canal das suas ideias próprias, e o resultado é que o Espírito de Deus não pode operar em seu favor. Esta é a causa de tanto desafecto e falta de acção harmoniosa.

Do mesmo parecer

O povo de Deus deve esforçar-se por ser um, como Cristo é um com o Pai. Cada um pode dizer: «É isso mesmo que nós queremos»; mas cada um considera que o seu próprio curso de acção, as suas palavras e raciocínio estão certos, e que não precisam de modificação alguma. Como podem tais pessoas ser do mesmo parecer e juízo? Procurem todos ser do mesmo parecer, lembrando ao mesmo tempo que o juízo, isto é, raciocínio dum obreiro, não deve ser recebido sem ser devidamente ponderado.

A religião de Jesus Cristo pode apenasabençoar quando actua e influencia como o fermento actua na massa. Diz o apóstolo: «Portanto, se há alguma consolação no Espírito, se alguns entranháveis afectos e paixões, completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus» (Fil. 2:1-5)....

Estão aqui fielmente escritas as nossas obrigações de uns para com os outros. O teste e a medida da genuína experiência e santificação religiosas, mediante a verdade, estão aqui claramente definidos. O nosso curso de acção, em todas as ocasiões, deve ser moldado de acordo com o padrão divino. O ensino da Palavra é claro e explícito a respeito do amor que devemos cultivar uns pelos outros. O amor de Cristo no coração será como o fermento. As grandes verdades da Bíblia devem ser o pão para alimentar a nossa vida espiritual. O fermento da verdade, mediante o seu poder vital, coloca tudo o que está na mente, alma e corpo em completa harmonia com a vida divina.

Há grandes princípios a nós revelados na Palavra de Deus, mas estes não devem ser considerados demasiado puros e santos para serem aplicados à vida diária. Mediante a recepção de Cristo como nosso Salvador pessoa, as gemas preciosas que essa Palavra contém tornam-se para nós fios de ouro que nos ligam a Cristo e uns aos outros. Ao nos amarmos uns aos outros como Cristo amou a humanidade, recebemos santificação da alma, e obtemos aquela fé que opera por amor e purifica a alma. Quando o fermento da verdade é implantado no coração, absorve para si mesmo todas as capacidades da mente, alma e corpo. Implanta no ser humano uma nova natureza, e a graça de Cristo é mais e mais desenvolvida.

Os capítulos 12 e 13 de I Coríntios deveriam ser aprendidos de cor, escritos na mente e no coração. Mediante o Seu servo Paulo, o Senhor colocou perante nós estes temas para a nossa consideração, e aqueles que têm o privilégio de ser membros da igreja devem ser unidos, compreensivos e amáveis.

Fermento no coração

Quando o fermento da verdade está escondido no coração, torna-se um activo poder vital para colocar em conformidade consigo mesmo todas as capacidades do ser. A mente, as afeições, os mo-

tivos — todos os poderes — se convertem mediante a verdade. E todos são trabalhados pelo mesmo Espírito. Porque Deus não é o autor da confusão, mas de paz. As verdades da Palavra de Deus convergem numa grande necessidade prática — a conversão da alma mediante a fé.

Quando o crente está unido com Cristo, essa fé é manifesta em santidade de carácter, em consistente obediência a cada palavra que sai da boca de Deus. As verdades que recebemos da Palavra de Deus são verdades que alcançam o céu e englobam a eternidade, e contudo a influência vital dessas verdades pode ser entretida na vida humana. A influência da Palavra de Deus deve ter um efeito santificador na nossa fala, nas nossas acções, na nossa associação com cada membro da família e com os estranhos. O fermento da verdade deve dominar o temperamento e a voz. No lar e na igreja há assuntos que são chamados «pequenas coisas», mas todas estas pequenas coisas têm grandes resultados. São as «pequenas coisas» que disciplinam a alma e preparam os homens para agir com espírito de humildade em grandes responsabilidades.

O povo de Deus deve esforçar-se por ser um.

Como membros da família real, encontramos-nos em solene concerto com Deus para erguer e promover a piedade na igreja. A indulgência nos maus pensamentos e nas más palavras é o joio semeado entre o trigo. Há pessoas que se tornaram membros de igreja que estão constantemente a pesar os caracteres (isto é a julgar, a criticar). Essas pessoas pensam que podem medir com exactidão os motivos dos outros e discernir muitas coisas que não são verdadeiras. Pronunciam o seu juízo; mas a sua vista curta é defeituosa. São inteiramente ignorantes para com os seus próprios defeitos.

Tais pessoas devem aprender a lição de que o Senhor não lhes deu os seus talentos com o propó-

sito de dissecar o carácter dos outros. Cada um deles tem um «Eu» individual sobre o qual deve exercer supervisão. Devem tomar atenção a fim de que o fermento da inveja, ciúme, crítica (isto é, achar faltas nos outros), não tome possessão da alma e invada todo o ser. A todos aqueles que têm dedicado as suas vidas a esta espécie de trabalho, sejam eles ministros ou simplesmente membros, são aplicadas as palavras dirigidas por Cristo a Nicodemos: «Necessário te é nascer de novo.»...

A importância das coisas pequenas

A verdade deve exercer uma influência sobre a vida prática. As coisas grandes e pequenas estão sempre unidas. O facto de que as coisas pequenas não são vistas e ligadas com os grandes e mais elevados interesses é a causa do fracasso de muitos membros de igreja. Há grandes defeitos nas vidas professadamente cristãs. As suas palavras não estão levedadas pela verdade. Há muitos cujos caracteres estão agora a ser pesados nas balanças do santuário, e são pronunciados «em falta» porque não põem a verdade em prática.

O fermento da verdade é um princípio vivo, e deve ser exercido nas pequenas coisas e exercer uma influência sobre a vida diária. Mas muitos agem como se as verdades da Palavra de Deus não existissem. O mesmo amor ao eu, a mesma indulgência egoística, o mesmo temperamento e falar precipitado, são vistos nas suas vidas como na dos mundanos. São vistos o mesmo orgulho sensitivo, a mesma cedência à inclinação natural, as mesmas perversidades de

carácter, como se a verdade fosse totalmente desconhecida por eles. Fecharam as janelas e correram as cortinas da alma, e impediram desse modo que os raios do sol da justiça de Cristo entrassem, e então lamentam-se de que não possuem nenhuma doce alegria, nenhuma certeza e felicidade em crer a verdade. Mas o pecado jaz à sua própria porta. Tais pessoas não esconderam o fermento da verdade no coração. Quando as águas da vida fluem em correntes puras e doces para o solo ressequido do coração, haverá um desenvolvimento de fruto para a glória de Deus. Então a verdade não será posta a descrédito por uma disposição perversa, nem pelas tendências defeituosas hereditárias e cultivadas, agora reveladas em palavras e acções.

Oh, pudesse todo o nosso povo compreender o mal que fazem por pequenos actos de inconsistência. Há alguns que sentem um peso pela alma dos seus amigos. Tentam levar-lhes a verdade para aliviar os seus corações, mas há inconsistências nas suas próprias palavras e espírito, e a sua influência derriba aquilo que pretendem realmente construir. Pode ser que seja revelado azedume na voz, e severidade no juízo. Lembrai-vos que a maneira é a linguagem não falada dos sentimentos, e tudo isto faz afastar de Cristo e diariamente testemunha contra vós, endurecendo os corações que desejais salvar.

Não deveria a consideração destes assuntos despertar cada cristão para a solene resolução de ser mais fiel?...

Como homens e mulheres que professamos piedade, estamos

nós obedecendo à Palavra de Deus? Está o fermento da verdade escondido no coração, operando no carácter e conformando o ser todo à vontade e aos caminhos de Deus? As nossas igrejas necessitam do poder convertedor de Deus. O fermento do mal, que opera a desobediência e a negação da verdade, deve ser erradicado, e o fermento da Palavra de Deus (deve ser) implantado no coração. Isto operará com as suas propriedades vitais, restaurando a perdida imagem de Deus no homem.

E, tendo tomado lugar a transformação mediante o fermento da verdade, é-nos confiada uma obra. Cristo comissiona-nos: «Ê-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo: ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.» □

Manuscrito 82, 1898.

Perguntas para Discussão

1. Porque é a obra do Espírito Santo comparada ao fermento?
2. Que mudanças deveriam ser vistas numa vida nascida de novo?
3. Qual é a chave para nos darmos bem com as pessoas?
4. Como é que certos membros usam mal os seus talentos?
5. Porque são as pequenas coisas importantes na vida cristã?

A OFERTA ANUAL DE SACRIFÍCIO SERÁ LEVANTADA HOJE

Ler artigo do Pr. E. Amelung, na pág. 28

Sábado, 21 de Novembro

A LIÇÃO DUMA VASSOURA



A Isabel não era uma menina má. Ela apenas pensava que não era importante para os jovens irem às reuniões da igreja cada semana. E as outras meninas seguiam o seu exemplo. Se a Isabel não ia, as outras meninas também não iam.

A Ir.^a Margarida, directora dos jovens, decidiu que a melhor maneira de convencer as outras meninas a virem as reuniões seria convencer a Isabel. Com isto em mente, decidiu um dia à noite visitar a Isabel.

— Sentimos a tua falta e a das tuas amigas na reunião de jovens, a semana passada, começou ela. Espero que vocês não estivessem doentes.

— Oh, nós não estivemos doentes, admitiu a Isabel. Estava uma tarde tão bonita que decidimos antes ir dar um passeio de bicicleta.

— Estou triste porque vocês não estiveram conosco, disse a Ir.^a Margarida. Sentimos a vossa falta.

— Mas porquê? perguntou a Isabel. Nós não tocamos o piano ou cantamos solos ou fazemos algo especial.

— Mas a igreja não é composta apenas de solistas e pianistas, respondeu a irmã Margarida. O nosso grupo de jovens e a igreja não podem crescer,

a menos que trabalhemos todos juntos. Deixa-me dar-te um exemplo. Tens uma vassoura?

— Sim, disse a Isabel parecendo um pouco espantada. Foi buscar a vassoura e entregou-a a Margarida.

A Ir.^a Margarida tomou a vassoura e arrancou três ou quatro palhas.

— Olha Isabel, disse ela, tu consegues varrer o chão com estas palhas?»

— Oh, isso é impossível, respondeu a Isabel.

— É verdade, disse a Ir.^a Margarida. Mas se juntarmos todas as palhas, já é possível realizar o trabalho de varrer. O nosso trabalho é espalhar as boas-novas de Jesus Cristo em todo o mundo. Isso requer que trabalhemos todos juntos para realizar esse trabalho. Cada um de nós tem uma parte a desempenhar. Não podemos todos fazer a mesma tarefa, mas cada um de nós é muito importante.

— Sinto-me muito triste, Ir.^a Margarida. Nunca tinha pensado nisso antes dessa maneira, confessou a Isabel. Tentarei ser fiel daqui para a frente.

De 1 de Julho de 1985 a 30 de Junho de 1990 a nossa igreja está tentando ajudar a espalhar as boas-novas de Jesus. A este plano é chamado *Colheita 90*.

Durante a Colheita 90, o nosso alvo é trazer 2 milhões de novos membros para a Igreja Adventista do Sétimo Dia e duplicar o número de activos ganhadores de almas na nossa igreja. Isso significa que precisamos de envolver mais membros em partilharem Jesus Cristo com outras pessoas.

Esta «colheita» começa com a sementeira de «sementes» nos corações das pessoas à nossa volta

— na escola, na nossa vizinhança, ou onde quer que nos encontremos. Cada um de nós pode fazer isto; não importa se se é jovem ou velho. Podemos alimentar estas sementes — semelhante ao que fazemos ao regar uma planta — para os ajudar a crescer até que estejam prontos para serem recolhidos no reino de Deus

Eu quero fazer parte da colheita. E vós?

Domingo, 22 de Novembro

FALANDO COMO UM DOIDO

Era uma vez um homem doido. Satanás controlava a sua vida e ele era muito selvagem e perigoso. Algumas pessoas tinham tentado amarrá-lo com correntes, mas ele despedaçava-as. Não se dava bem com as pessoas da sua casa ou da sua aldeia.

Deste modo, o homem deixou a sua aldeia e foi viver, dia e noite, nas montanhas perto do mar. Os viajantes que por ali passavam podiam ouvi-lo gritar, gemer e fazer muitos ruídos estranhos. Ele também se cortava com pedras. Satanás estava destruindo o homem.

Um dia, Jesus chegou ao lugar onde estava esse homem doido. Quando o homem viu Jesus a vir, correu para Ele para O adorar. Jesus ordenou

aos espíritos maus para saírem dele. Mas eles não o queriam deixar e protestaram com altos gritos.

Finalmente os espíritos maus pediram a Jesus se podiam entrar numa vara de porcos que pastava ali perto. Jesus disse que sim. Os espíritos malignos foram e entraram nos porcos e estes, de imediato, correram espavoridos, precipitando-se no mar e afogando-se.

Isto assustou os porquinhos que apascentavam os porcos. Correram à cidade e contaram o que tinha acontecido aos seus porcos, e a sua história perturbou grandemente as pessoas dessa cidade. Depois as pessoas dessa cidade foram furiosamente ter com Jesus e os Seus discípulos e pediram-lhes para se reti-

POR PAT BAILEY

É vice-directora do Departamento de Ministérios da Igreja da Divisão do Externato Oriente. Escreve de Singapura

rarem do seu território. O que Jesus e os Seus discípulos fizeram.

Mas o homem que outrora fora doido ficou. Ele começou a dizer aos habitantes da sua cidade tudo o que Jesus fizera por ele, como o curara. Devido ao seu testemunho, muitas pessoas dessa cidade começaram a crer em Jesus.

Alguns meses mais tarde, Jesus e os Seus discípulos voltaram a essa cidade. Antes, quando eles

vieram, as pessoas não ficaram satisfeitas com a sua vinda. Mas desta vez, porque o homem «doido» tinha sido uma boa testemunha, as pessoas quizeram que Jesus ficasse com elas e as ensinasse mais acerca do amor do Seu Pai, que lhes ensinasse o evangelho.

«Porque Deus de tal maneira amou o mundo, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crer não

pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3:16).

O evangelho são boas novas. De facto, é o que significa a palavra. Deste modo, como ireis responder a estas boas-novas?

Primeiro, vocês precisam de conhecer a Jesus Cristo. Segundo, como o homem doido (endemoninhado), deveis partilhar diariamente o amor de Jesus com os vossos amigos e as pessoas com quem vos relacioneis ou

encontreis no vosso dia a dia, dizendo-lhes o que Ele tem feito por vós e o que Ele pode fazer por eles. Podeis partilhar este amor não somente falando dele, mas demonstrando-o na vossa vida. Onde quer que vos encontreis, podeis ser uma testemunha de Jesus Cristo, preparando o caminho a fim de que outras pessoas também aprendam a conhecê-l'O e a amá-l'O como vós.

Segunda-feira, 23 de Novembro

JOÃO E O POVO DAS ÁRVORES

O João caminhava penosamente ao largo da trilha ou carreiro que parecia não ter fim. «A aldeia deve estar perto,» dizia para si mesmo. «Já estou a andar há horas — acima, abaixo, acima, abaixo. Quantas montanhas já atravessei?» O João estava já a ficar cansado, sedento e esfomeado. Onde ficava a aldeia?

Continuou a andar, a andar.

O ar estava quente e sufocante. O João estava encharcado em suor. Nem uma folha bulia nas árvores. Os passarinhos multicolores chilreavam uns para os outros. As cigarras paravam de cantar até que o João passasse.

O João passou uma curva e finalmente lá estava a aldeia. Que lugar estranho. Cada cabana estava construída no cimo de uma árvore! Que espécie de pessoas são estas? interrogou-se ele. Serei capaz de lhes falar? Receber-me-ão bem ou escorçar-me-ão?

«Querido Jesus,» orou. «Eu vim de tão longe para ensinar estas pessoas. Por favor, ajuda-as a receberem-me bem.»

O João entrou na aldeia. Tudo estava em silêncio. «*Selamat Sore!*» chamou ele com esta saudação. Não houve qualquer resposta, de modo que chamou de novo. Mas de novo nenhuma resposta.

Depois o João notou um movimento atrás de uma árvore ao longe.

Dois pequenos rostos espreitavam, de cada lado da árvore, o João. Ele continuou a falar com eles, mas eles não compreendiam o que ele lhes dizia. Ora, o que é que ele ia fazer?

O João mostrou um grande sorriso aos dois rapazitos. Eles compreenderam isso, e corresponderam com grandes sorrisos também. Finalmente um dos rapazes virou-se e fugiu para o mato.

O outro rapaz foi-se aproximando do João. O

João parecia-lhe realmente estranho. Estava vestido com roupas bonitas. Sobre a cabeça pendiam algumas coisas brilhantes pela testa abaixo. O rapazinho da aldeia aproximou-se de João e apalpou-lhe as roupas. Elas eram-lhe estranhas. Ele nunca tinha visto nada semelhante antes.

Em breve o João ouviu os aldeões a voltarem dos

campos. Como o iriam receber? interrogava-se ele. Seriam eles amistosos?

Amanhã terminaremos a história do João, um estudante missionário indonésio do Colégio Mount Cablat, e como ele respondeu ao apelo de Cristo de «enviar ceifeiros» para a seara (Lucas 10:2), ao partilhar Jesus com o povo das árvores da ilha de Sulawesi, na Indonésia.

Terça-feira, 24 de Novembro

SERIAM OS ALDEÕES AMISTOSOS?

Ontem deixámos o João exactamente no ponto em que ele se estava a encontrar com o povo das árvores na ilha de Sulawesi. (Chamamos-lhe o povo das árvores por construírem as suas cabanas no cimo das árvores, a fim de se manterem afastados dos espíritos do chão.) Os aldeões tinham acabado de regressar dos campos para saudarem o seu professor. Seriam eles amistosos? Era a preocupação de João.

Todos falavam ao mesmo tempo. O João não

compreendia uma única palavra que eles falavam.

Então um velhote desdentado aproximou-se do João e mostrou-lhe um grande sorriso. Que alívio, pensou o João; Ele é amistoso. Mas o João não conseguia compreender a sua algaravia, e o velhote não compreendia a de João. O João pensava no que iria fazer.

O sol começava a pôr-se. Ele estava cansado e com fome. Dar-me-ão eles de comer? perguntava o João a si mesmo. E se o fizerem, que mais po-

O CÍRCULO NÃO TEM FIM

de acontecer? Onde dormirei esta noite? Que cheiro é esse? Oh, não se aproximem! Não me toquem? Vocês estão muito sujos!

Cada pessoa no grupo falava ao mesmo tempo numa linguagem desconhecida e estranha, para o João. O João interrogava-se sobre o que estariam eles a falar. Mas pelo menos estavam ainda a sorrir. Ele esperava que isso significasse que eram amistosos.

O velhote desdentado tomou o João pelo braço e levou-o para a sua cabana. O velhote, de pequena estatura, começou a subir a escada que conduzia para o topo da árvore onde estava a sua cabana ao mesmo tempo que indicava por gestos para o João o seguir. O velhote nunca cessou de conversar.

«O que é que ele estará a dizer,» pensava o João para si mesmo, «Oh, o cheiro. Estas pessoas nunca se lavam? Estou certo que conseguiria raspar uns 2 ou 3 cm de sujidade daquele homem.»

Dentro de pouco tempo alguém trouxe alguma comida para o João comer. Ele estava feliz até que descobriu que era porco. Porque não poderia antes ser galinha ou peixe, a que ele estava acostumado? O João reclinou a sua cabeça para trás para pensar melhor no que devia fazer. E enquanto estava tentando decidir o que fazer, adormeceu.

Quando o João acordou, estava já escuro. Ele ouviu rressonar. E o cheiro! Ele desejava que o homem se afastasse dele, mas ele continuava junto

dele. Quando o João se virou no soalho de bambu, o pequeno velhote virou-se também. Aqui estava ele, 18 anos de idade, um estudante missionário, perguntando-se a si mesmo porque haveria de ter vindo. Seria ele capaz de os ensinar? Por onde deveria começar? O João nunca se sentira tão infeliz. Ele orou para que a manhã chegasse depressa.

Certamente, a manhã chegou. As coisas pareciam melhor à luz do dia. O João começou a aprender a língua do povo das árvores. Começou a ensinar higiene aos aldeões — banho, lavar roupa, e a importância da observação de normas sanitárias. Quando ele aprendeu o suficiente da língua deles, começou a contar-lhes histórias acerca de Jesus Cristo. Ensinou-lhes também hinos de Jesus.

Quando terminou o ano, o João teve de regressar para o Colégio. Mas outros estudantes missionários foram tomar o seu lugar. Ano após ano eles continuaram a partilhar Jesus com o povo das árvores.

Finalmente chegou o dia em que muitos do povo das árvores mudaram as suas cabanas do topo das árvores para o chão. Eles não mais receavam os espíritos maus porque o Espírito Santo de Deus entrara nas suas vidas. Tornaram-se cristãos e começaram a andar com Jesus.

Quando andamos com Jesus, temos também em nós o Espírito Santo. O Espírito de Deus ajuda-nos a ser bons e a fazer o bem. Faz-nos desejar partilhar a felicidade de conhecer Jesus com outros.

— Estêvão queres ir connosco à igreja esta manhã? perguntou o tio Guilherme. Tu ouvirás histórias interessantes e aprenderás belos hinos.

O Estêvão estava a passar umas férias com a sua avó, que vivia com o seu filho, Guilherme — tio de Estêvão. O tio Guilherme era Adventista do Sétimo Dia. Ele era diferente dos pais de Estêvão, que iam à igreja aos Domingos.

— Está bem, irei consigo, tio Guilherme, respondeu o Estêvão.

Todavia, o Estêvão pensou que seria estranho ir à igreja no Sábado. Os seus amigos iriam trocar dele. Talvez eu não deva ir, pensou ele. Não quero que os meus amigos se riam de mim.

Mas Estêvão havia decidido conhecer a Igreja Adventista. Deste modo, vestiu-se e foi com o seu tio Guilherme e a sua família à igreja. Enquanto passavam através da aldeia, os seus amigos contemplavam-no com espanto e riam-se dele e isso fê-lo sentir-se muito humilhado. Mas o tio Guilherme encorajou-o.

O Estêvão achou o programa da Escola Sabatina diferente do que esperava. Quando o monitor o apresentou à classe, ele sentiu-se embaraçado. Mas os membros da classe mostraram-se amistosos, e o Estêvão apreciou isso.

Antes de terminar o programa, a classe convidou o Estêvão a voltar no Sábado seguinte. Ele sentiu-se feliz com isso, pois gostara dos seus hinos e desejava aprender mais alguns.

Um dia, o tio Guilherme

perguntou-lhe:

— Estêvão, gostarias de estudar numa escola Adventista?

Isso alegrou muito a Estêvão.

Agora ele podia ir à igreja aos Sábados e os seus colegas não se ririam dele.

Alguns dias mais tarde, o tio Guilherme levou o Estêvão para a escola Adventista e ajudou-o a instalar-se no dormitório. Na escola o Estêvão aprendeu muitas coisas acerca da Bíblia que não aprendera antes. Aprendeu acerca do Sábado, acerca de manter o seu corpo limpo e saudável, e acerca do Espírito de Profecia. O Estêvão continuou a estudar arduamente. Finalmente chegou o dia em que decidiu baptizar-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Estêvão decidiu igualmente tornar-se um pastor. Ele teve de viajar para longe da sua casa para estudar no Colégio Mount Klatat na Indonésia. Em Maio de 1986 o Estêvão finalizou o seu curso no Colégio. Ele não vira os seus pais durante os últimos seis anos, de modo que estava ansioso por chegar a casa. Ansiava falar de Jesus à sua família, de modo a que se pudessem tornar Adventistas do Sétimo Dia também.

A experiência de Estêvão mostra-nos que testemunhar é um processo infundável. Continua duma fase para outra — preparação do solo, sementeira, rega e alimentação da sementeira e finalmente a colheita. Depois o ciclo começa de novo, como um círculo que nunca acaba.

DEIXANDO O AMOR BRILHAR

Durante a Segunda Guerra Mundial um grande navio da armada dos Estados Unidos da América entrou no belo porto de Guam, no Pacífico. A bordo do navio havia um Adventista do Sétimo Dia, o farmacêutico de bordo, de nome Henrique Metzker.

Na manhã do primeiro Sábado ali, Henrique e alguns dos seus amigos foram passear. O Henrique desejava encontrar uma igreja Adventista ou pelo menos alguns Adventistas. Foram perguntando aqui e ali, mas ninguém sabia dar qualquer informação. As pessoas a quem perguntavam nem sequer tinham jamais ouvido o nome de Adventistas do Sétimo Dia. Então alguém sugeriu que eles fossem perguntar ao Senador de Guam, Manual Ulloa.

Quando chegaram e bateram à porta de Ulloa, a esposa deste foi quem atendeu, e eles perguntaram-lhe se ela sabia informá-los onde encontrar alguns adventistas do Sétimo Dia. Também ela nunca tinha ouvido falar de Adventistas, mas manifestou-se interessada em ouvir algo mais deles. Assim, o Henrique começou a explicar-lhe a Bíblia e as crenças Adventistas do Sétimo Dia. Pouco depois estavam a estudar juntos todas as semanas.

Um dia um dos filhos do casal Ulloa ficou doente. Uma vez que o Henrique trabalhava num hospital naval, foi-lhe possível utilizar os seus conhecimentos e preparação

para tratar da criança até ela ficar boa. Outros membros da família não pareciam muito saudáveis também. Por isso decidiu começar a ensiná-los sobre o viver saudável.

Alguns dos amigos da senhora Ulloa começaram a notar uma mudança na família e interessaram-se no que estava produzindo tal diferença nas suas vidas. O Henrique e os seus amigos estabeleceram uma pequena clínica para ajudar as pessoas da ilha a viverem mais saudáveis. As pessoas apreciaram o cuidado e a preocupação demonstrados por estes marinheiros americanos.

Chegou o dia em que a família Ulloa decidiu baptizar-se na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas não havia pastor algum em Guam para os baptizar, e com a guerra em curso, não era possível arranjar um.

Por essa altura Henrique soube que iria sair de Guam. Mas ele não queria sair de lá antes da família Ulloa se ter baptizado. Perante tais circunstâncias ele começou a orar muito fervorosamente a fim de que um pastor pudesse vir antes dele partir.

Chegaram então notícias de que dois pastores que trabalhavam para o governo dos Estados Unidos estavam a caminho do Japão e planeavam parar em Guam. Todos ficaram excitados. Agora podiam realizar a cerimónia baptismal.

Chegou o dia em que o avião devia chegar. Ao chegar à ilha sobrevoou em círculo para se prepa-

rar para aterrar. Uma vez aterrado, o piloto entrou na cabine e disse aos passageiros que estariam ali apenas duas horas para reabastecimento e depois retomariam a viagem. Duas horas! Os pastores ficaram desapontados. O Henrique iria ficar desapontado, assim como a família Ulloa. Em duas horas não era possível realizar os baptismos.

Enquanto os passageiros aguardavam no avião, chegou a notícia de um tufão que se aproximava, o que tornava necessário que o avião permanecesse em Guam até passar o perigo. Os pastores alegraram-se. Foram à procura de Henrique e da Família Ulloa e fizeram os preparativos para a ceri-

mónia. O senhor e a senhora Ulloa, os seus cinco filhos e um sobrinho foram baptizados naquele dia.

Hoje a ilha de Guam tem 10 igrejas com 1.833 membros. Uma grande clínica moderna médica e dentária ali se encontra estabelecida para servir os ilhéus.

Lucas 19:10 diz que Jesus veio buscar e salvar os perdidos. Ele tinha compaixão por aqueles que não O conheciam. Jesus estava sempre interessado na pessoa toda. Ele cuidava dos doentes e desejava que se sentissem bem. Henrique Metzker conheceu Cristo, e deixou que o Seu amor e compaixão brilhassem por seu intermédio.

Sexta-feira, 27 de Novembro

PODEIS MUDAR O VOSSO MUNDO

Tanto quanto me possa lembrar, tenho sido chamado Eric Mau (Eric Bad). Não, Mau não é o meu apelido. É antes Gordon. Mas ninguém jamais parecia lembrar-se que eu tinha um último nome. Eu era a ovelha ranhosa da vizinhança. O miúdo com a cara suja, as roupas esfarrapadas, a boca suja e uma atitude depravada.

Nenhuma das mães da vizinhança me tolerava. Não consentiam que eu brincasse com os seus filhos nos seus quintais ou pátios. Mas algumas pessoas simpatizavam com a minha situação. Eu por vezes odiava a sua simpatia mais do que qualquer outra coisa. Não compreendiam as pessoas que eu tinha sentimen-

tos? Não compreendiam que eu era uma pessoa?

Eu vivia só com a minha mãe. O meu pai havia-nos abandonado antes que eu me pudesse lembrar dele. Eu tivera antes um irmãozinho, mas ele fora adoptado numa família estável, e eu nunca mais o vira. Por isso vivia só com a minha mãe.

Não importa o quanto eu procurava evitar de a incomodar, o certo é que a acordava sempre que procurava alguma coisa para comer ou ligava o televisor. Ela gritava muito comigo e batia-me e isto porque ela bebia muito. Mas eu amava-a da mesma maneira.

Quando eu fui para a escola tive sempre de ter aulas especiais. Não pres-

tava muita atenção e nunca estudava. Um dia eu tinha um olho negro e decidi ficar em casa e não ir à escola para não se rirem de mim. A minha mãe escorraçou-me de casa pela porta da frente, mas eu fugi para as traseiras e guardei até que ela se fosse deitar. Depois gatinhei até ao meu quarto que ficava no primeiro andar.

Penso que teria solucionado o problema se não fosse o director da escola ter dado pela minha falta e ter querido saber o que se passava comigo, pelo que telefonou à minha mãe. Deste modo, na manhã seguinte, ela levou-me à escola. Eu procurei ficar para trás, mas ela agarrou-me por uma orelha e quase a arancou. O facto de termos ido uma hora mais cedo não importou para ela.

Eu tive de esperar fora no pátio de recreio e estava realmente com frio. Eu estava vestido apenas com uma camisa e umas calças. Por isso apanhei uma grande constipação naquela manhã e fiquei muito doente. Dois dias mais tarde o professor enviou-me para casa pois estava com 40,5 graus de febre.

Quando fiquei bom a minha mãe tinha-se esquecido de que eu tinha ficado em casa para não ir à escola, e não mais me levou à escola. De qualquer maneira, eu decidira que era preferível ir à escola do que ficar em casa e ouvir os seus ralhos e disparates ou vê-la deitada no sofá com uma garrafa de vinho ao seu lado.

Seja como for, consegui sobreviver àqueles anos terríveis. Ao crescer aprendi a manter-me limpo e a certificar-me de que a minha cara estava

bem lavada e o meu cabelo bem penteado. Aprendi até a trabalhar com a máquina de lavar e assim tinha sempre as minhas calças e camisas lavadas. Algumas vezes tinham engelhas, mas pelo menos estavam limpas.

A Diferença és tu

Assim foi a história de Eric. A tua casa não é provavelmente como a dele. Mas há certamente coisas que tu gostarias que fossem feitas de maneira diferente. Que mudanças pensas que fariam a tua casa melhor, mais amorosa, cuidadosa, numa palavra, como Deus planeou que fosse?

Agora que pensaste no que devia ser mudado, começa a fazer alguma coisa para operares a mudança. Sim, tu! Não a tua mãe ou o teu pai, mas tu. Tu podes fazer a diferença.

O Carlos era licenciado em literatura inglesa. Mas ele não gostava de ensinar Inglês e por isso abandonou o ensino e tornou-se carteiro. Um amigo estava a conversar com ele acerca do seu trabalho quando o Carlos fez um comentário surpreendente:

— Eu sou um carteiro miserável, disse ele ao seu amigo. O amigo ficou chocado. Porquê? perguntou ele.

Todos terminam o trabalho à uma hora da tarde; eu termino às 5,30 ou 6,00 h da tarde, respondeu o Carlos.

— Porquê? perguntou o seu amigo.

— Eu visito, respondeu o Carlos.

Na verdade, o Carlos distribuía o correio numa maneira diferente, que era revolucionária para as pessoas no seu giro. Visitava viúvas solitárias. Aconselhava jovens com problemas. Divertia-se

com velhotes solitários, etc.

E porque Carlos era um carteiro tão fora do comum, as pessoas no seu giro fizeram-lhe uma coisa também fora do comum. Alugaram um ginásio e fizeram-lhe uma festa de anos. Os amigos de Carlos nunca tinham ouvido falar de um outro carteiro tão amado pelas pessoas que ele servia.

Sábado, 28 de Novembro

A CANÇÃO DE ÂNGELA ASA

A pequena igreja vibrava com cânticos entusiasmados.

*Perto e longe os campos estão transbordando
Com os molhos de trigo maduro;*

Perto e longe o seu ouro está brilhando

Sobre os soalheiros ou-teiros e planícies.

Ângela Asa sentou-se a pensar. Que significam estas palavras? Pensou ela para si mesma. A canção continuou:

Senhor da seara, envia ceifeiros!

Ouve-nos, Senhor, a Ti clamamos;

Envia-os agora para os molhos colherem,

Em breve o tempo da colheita está passado.

Oh, pensou Ângela Asa, isso é o que temos estado a falar esta semana. Muitas pessoas ao redor do mundo estão ansiosas por ouvir falar de Jesus. Sim, eu lembro-me da história que ouvi contar há dias acerca do chefe Owkwa.

Owkwa era o chefe de muitas pessoas que vivia numa enorme mata. Ele era um homem forte que

O Carlos estava mudando o seu mundo, mudando as vidas das pessoas, tocando-as onde elas estavam, operando uma diferença nas suas vidas. Aquele homem que distribuía o correio como Jesus o faria era um agente de Deus. E ele estava mudando o seu mundo. Tu podes também fazê-lo.

amava e cuidava do seu povo. A maneira como eles estavam a viver preocupava-o, e algo no seu interior lhe dizia que eles precisavam de fazer algumas mudanças. Um dia o chefe Owkwa ergueu a sua mão ao céu e clamou: «Onde quer que o verdadeiro Espírito do mundo esteja, mostre-me como fazer bem ao meu povo.»

Numa noite, enquanto Owkwa dormia deitado na sua cama, apareceu-lhe a forma de um ser brilhante. Owkwa ficou com medo. Então o anjo falou-lhe e ele não mais ficou com medo. O anjo disse-lhe que ele devia ensinar o seu povo a tomar banho no rio e manterem-se limpos. O anjo disse-lhe que eles deveriam deixar de mascar tabaco e a noz de uma certa palmeira da amazónia, que tem efeitos narcóticos. E que deviam comer somente vegetais, frutos e nozes. O anjo também disse a Owkwa para que o seu povo limpasse a aldeia onde viviam e para serem amáveis e honestos uns para os outros.

Na manhã seguinte

Owkwa reuniu o seu povo e disse-lhe, o que o anjo lhe tinha dito. Eles escutaram e depois começaram a fazer tudo o que o anjo havia dito.

Numa outra noite o anjo voltou. Na manhã seguinte Owkwa reuniu o seu povo e disse-lhe o que o anjo lhe havia dito que o verdadeiro Deus está no Céu e que eles deviam adorá-l'O e orar-lhe. O anjo também falou dum dia especial que eles deviam santificar e nele adorar a Deus.

— Que dia? perguntou o povo.

— O Sétimo, respondeu Owkwa.

«O anjo mostrou-me como podemos saber em que dia adorar o nosso novo Deus. Owkwa instruiu o seu povo a amarrar sete nós numa corda — seis pequenos nós e um maior para o Sábado.

Cada dia eles marcavam a corda para saber quando deviam trabalhar e quando não deviam trabalhar. Assim naquela área remota da floresta amazónica, pessoas começaram a guardar o Sábado. Nenhum missionário estivera lá quando o chefe Owkwa tivera o seu sonho. Deus enviou um anjo para os ensinar.

Envia-os com os pri-

meiros alvares da manhã

Envia-os à luz do luar da lua cheia;

Quando os raios do sol estiverem a desvanecer-se, Ordena-lhes que juntem por todo o lado.

A mente de Ângela Asa voltou de novo à canção inicial. Envia quem? pensou ela para si mesma. Obreiros — tu e eu.

A canção continuou:

Ó tu, a quem o Teu Senhor está enviando,

Junta agora os molhos de ouro;

Para o Céu então à noite prosseguindo

Tu virás com alegria indizível.

Oh, Ângela Asa pen-

sou, isso está a falar da colheita de que temos estado a falar durante esta semana. Nós saímos, plantamos, partilhamos o amor de Deus. Nutrimos e regamos a planta. Recolhamos a colheita. Todos nós — tu, eu e as outras pessoas temos partilhado Jesus com outros e esses por sua vez O têm partilhado com outros. Como um círculo que não tem fim...

Ao terminar a canção, Ângela Asa compreendeu que devia envolver-se também. Ela deve ajudar a partilhar Jesus com outros, especialmente agora durante a Colheita 90. Unir-vos-eis a ela?

Reflexões sobre a Semana de Oração de 1987

NÓS BUSCAMOS OS INTERESSES DE CRISTO JESUS

(FIL. 2.21)

E. AMELUNG

Quando Paulo anunciou aos crentes de Filipo que lhes ia enviar o seu colaborador Timóteo, apresentou-o como partilhando inteiramente os seus sentimentos. Nessa altura, Paulo salientou de forma especial que Timóteo não era dos que buscavam unicamente os seus interesses, em vez dos interesses de Jesus.

Como crentes ligados à Palavra, todos nós somos submetidos a tensões opostas, porque, por um lado, queremos satisfazer interesses pessoais, terrestres, e por outro, gostaríamos de conformar a nossa vida com a de Jesus Cristo. A nossa profissão e a nossa carreira exigem-nos um empenhamento total. A nossa necessidade de lazer e momentos de descanso impõe-se-nos, porque a vida nos absorve cada vez mais. Há a horta, o jardim, a casa, a família, os amigos. É preciso não deixar nada para trás. E, certamente, não há mal algum em tudo isso, se não relegarmos o Senhor e a Sua Igreja para o fim da lista. Aliás, é Jesus quem nos adverte: «Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça» (Mat. 6:33).

A fé está em relação com a nossa maneira de agir e de viver. «Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos» (Rom. 14:8). Estas palavras mostram-nos o pensamento profundo de Paulo. Ele estava convencido do que dizia e provava-o sempre através da sua atitude. Trabalhar pela causa de Cristo significa que o nosso estilo de vida há-de ter a marca da Sua imagem. E isso abrange, igualmente, o avanço do mandato de que a Igreja é responsável perante o mundo, isto é, a proclamação da mensagem de salvação de Cristo Jesus.

A Semana de Oração de 1987 deve lembrar-nos de que não nos podemos preocupar apenas com a descoberta do nosso próprio caminho da salvação, e contentarmo-nos com isso, mas que devemos, também, pensar nos que estão à nossa volta. A humanidade encontra-se diante de problemas múltiplos e

impossíveis de resolver. Para o filósofo Flechtheim, a palavra «crise» já não é suficientemente eloquente. Ele fala da «megacrise» do nosso tempo, na qual «a mais elementar sobrevivência da pessoa humana já não está assegurada». Todavia, a feliz mensagem da palavra profética eleva os nossos pensamentos acima das dificuldades da Terra, ao encontro do dia glorioso da volta de nosso Salvador. Para nós, Adventistas do Sétimo Dia, a sobrevivência neste mundo conta pouco: o essencial é a nossa preparação em vista ao reino eterno, «coisas que Deus tem preparadas para os que O amam» (I Cor. 2:9).

Não temos o direito de guardar de baixo do alqueire esta verdade. O programa mundial de **Colheita 90** convida-nos a desviarmos dos nossos próprios interesses e a olhar em direcção do próximo, o qual deve, por sua vez, receber a bem-aventurada esperança da vinda do Filho. Contribuir desta maneira para a terminação da obra de Deus, tal é, também, o importante objectivo da Semana de Oração.

Não é apenas a tradição que faz com que uma oferta especial esteja associada à Semana de Oração. «Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho, eu mostrarei a salvação de Deus» (Sal. 50:23).

Os nossos dons de renúncia são a expressão da nossa experiência pessoal com Deus e a manifestação da nossa gratidão. Deus pagou a nossa vida. Não nos abandonou nas horas sombrias da nossa existência, mas deu-nos força para suportá-las, para não cairmos no desespero. Pelo Seu Espírito, Deus fez-nos compreender que todas as coisas contribuem juntamente para o bem dos que amam a Deus (Rom. 8:28).

A que se destinam as ofertas da Semana de Oração? Não são atribuídas a um projecto definido, mas, pelo contrário, servem exclusivamente para a proclamação do Evangelho no mundo inteiro, isto é, são atribuídas, tal como as ofertas da Escola Sabatina, ao Fundo Mundial das Missões da Conferência Geral que, por sua vez, as distribui pelos campos missionários para a realização do seu trabalho. Grande número das nossas missões não tem a capacidade de subsistir por si só, e depende de dotações da Obra. As ofertas da Semana de Oração não sofrem qualquer dedução de ordem administrativa, nem sequer ao nível da Conferência Geral ou da Divisão. Também este ano desejamos agradecer, de todo o coração, a todos os membros das nossas igrejas, pelo seu espírito de sacrifício.

E. Amelung, Tesoureiro da Divisão Euro-Africana